



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso
do Sul

SED

Secretaria de Estado
de Educação

TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Da Educação Infantil aos Anos Iniciais



TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS

Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Organização

Ariadene Salma da Silva Pulchério
Cíntia de Assis Furtado
Selma Aparecida Borges
Shirley Almada Moraes
Sonilene Paes

Comissão Editorial

COMISSÃO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CEEAA/SED/MS

Cláudia Rodrigues Gonçalves
Edione Maria Lazzari
Fábio Cesar dos Santos
José Augusto da Silva
José Flávio Rodrigues Siqueira
Lucimara Nascimento da Silva
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Marcos Vinicius Campelo Junior
Sirlei Reinholz
Sonilene Paes
Tania Milene Nugoli Moraes
Tiago Green de Freitas
Vinicius Varzim Cabistany

Projeto gráfico e capa

Assessoria de Comunicação – SED-MS
Luiz Henrique Ortelhado Valverde - Diagramação

Conselho Científico

Adriana Laura de Oliveira Prestes
Cíntia de Assis Furtado
Douglas Henrique Melo Alencar
Eleida Arce Adaminski
Lucilene Ledesma da Silva Areco
Selma Aparecida Borges
Shirley Almada Moraes
Simone Aparecida Borges
Sonilene Paes
Valéria Rita de Souza de Oliveira

Conselho Científico Convidado

Me. Ariadene Salma Pulchério (UEMS)
Me. Geovana Barros de Souza (UEMS)
Dr^a. Glaucia Lima Vasconcelos (IFMS)
Dr. José Flávio Rodrigues Siqueira (SED/MS)
Me. Lucimara Nascimento da Silva (UFMS)
Me. Luiz Henrique Ortelhado Valverde (UFMS)
Dr. Marcos Vinicius Campelo Júnior (UFMS)
Esp. Odécio Junior Batista Martins (UFMS)

Colaboradores

Eleida da Silva Arce Adamiski
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Luziette Aparecida da Silva
Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio

Todos os textos são de completa responsabilidade de seus respectivos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trajetórias e práticas que transformam: da educação infantil aos anos iniciais /
Organizadores Ariadene Salma da Silva Pulchério; Cíntia de Assis Furtado; Selma Aparecida
Borges; Shirley Almada Moraes; Sonilene Paes; Luiz Henrique Ortelhado Valverde. Campo
Grande: SED, 2022. PDF

Vários autores
ISBN 978-65-88366-22-6

1. Anos iniciais - MS. 2. Ensino fundamental - MS. 3. Educação infantil - MS. org I.
Pulchério, Ariadene Salma da Silva, org. II Furtado, Cíntia de Assis, org. III. Borges, Selma
Aparecida, org. IV. Moraes, Shirley Almada, org. V. Paes, Sonilene, dig. Valverde, Luiz
Henrique Ortelhado. Título.

CDD 370. 372

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED

Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental - COPEF

Reinaldo Azambuja
Governador

Murilo Zauith
Vice-Governador

Maria Cecília Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação

Edio Antonio Resende de Castro
Secretário-Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher
Superintendente de Políticas Educacionais

Eleida da Silva Arce Adamiski
Coordenadora de Políticas para o Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Primeiras palavras <i>Profª Maria Cecília Amendola Motta</i>	06
Prefácio <i>Profª Luzinete Aparecida da Silva</i>	07
Palavras das Organizadoras <i>Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental</i>	08
Professora que nos inspira <i>Elitamar da Silva Jara</i>	09
A arte de cantar e contar histórias na educação infantil <i>Jenyffer dos Santos Assis de Paula</i>	10
AlfabetizAÇÃO <i>Anna Paula Ferreira de Carvalho Pedrozo de Oliveira</i>	15
Conhecendo o município de Rio Brilhante – Mato Grosso do Sul <i>Rizolene Fatima Santana Schultz Souza</i>	19
Experiência referente ao gênero textual cartaz em uma turma de 5º ano no município de Dourados <i>Cristiane Andrade Cruz</i>	22
Musicalizando <i>Bruna Farias Varela Marques</i>	27
No trânsito, conhecer e respeitar nos faz transeuntes responsáveis <i>Tânia Aparecida Capelari</i> <i>Cristiana Fernandes Gois Pelegrino</i> <i>Suzane da Silva Falconieri</i>	30
Plantas medicinais na horta da escola <i>Ceila de Souza Maciel e Souza</i> <i>Maria Auxiliadora da Silva Muller</i> <i>Cristina Ramos Gonçalves</i> <i>Evanize de Barros Lima</i>	34
Preservação e conservação do meio ambiente <i>Paula Campos Gomes</i>	38
Projeto caderno da novidade <i>Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza</i>	42
Projeto comer faz bem: em busca da alimentação saudável <i>Luciene da Costa e Souza</i>	46
Projeto de leitura <i>Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza</i>	55

Projeto minhas histórias <i>Marilu Ribeiro</i>	56
Proposta de atividade interdisciplinar de educação ambiental para o 5º ano <i>Kássia Aparecida de Oliveira Pereira</i> <i>Marcos Vinicius Campelo Junior</i> <i>Rogério Rodrigues Faria</i>	62
Proposta de correção da distorção idade ano: EE Eduardo Perez - Terenos/MS <i>Ariadene Salma da Silva Pulchério</i> <i>Selma Aparecida Borges</i> <i>Shirley Almada Moraes</i>	67
Relato de visita ao Bioparque Pantanal <i>Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza</i>	72
Relato de experiência com as formações continuadas do programa MS Alfabetiza com as redes municipais de educação de Corumbá e Ladário <i>Jurcilene Aparecida Maldonado Alves da Silva</i> <i>Lineise Auxiliadora Amarílio dos Santos</i>	75
Relato de experiência: projeto palavras em expressões <i>Angelle de Lima Bobadilha</i>	78
Relato de experiência: brincando, explorando, interagindo e se “melecando” no berçário <i>Cintia Raquel Ferreira de Almeida</i> <i>Rita de Cássia Montanher Fialho</i>	85
Relato de experiência: Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental Anos Iniciais <i>Ariadene Salma da Silva Pulchério</i> <i>Cíntia de Assis Furtado</i> <i>Selma Aparecida Borges</i> <i>Shirley Almada Moraes</i> <i>Sonilene Paes</i>	91
Vem pra roda reciclar <i>Pricila Silva Coutinho Buytendorp</i>	99

PRIMEIRAS PALAVRAS...

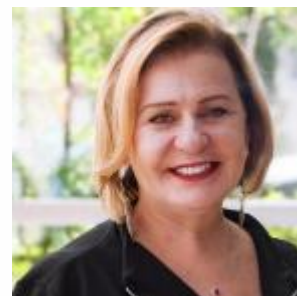
É com muita satisfação que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, por meio da Superintendência de Políticas Educacionais apresenta o E-book: Trajetórias e práticas que transformam: da Educação Infantil aos Anos Iniciais. Este livro é fruto de experiências de professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul e tem por objetivo compartilhar ações exitosas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental como também inspirar a realização de novas práticas.

Acreditamos que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas importantes da vida educacional, por isso o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, busca o desenvolvimento integral dos estudantes, das habilidades emocionais, cognitivas e sociais que serão essenciais no desempenho dos estudantes enquanto cidadãos.

Desse modo, as experiências compartilhadas nesse e-book constituem realizações acerca do conhecimento, do pensar, da imaginação, das práticas, do planejamento e do aperfeiçoamento de atividades significativas, pois são as experiências vivenciadas que estimularão e impulsionarão os estudantes no percurso escolar e na transição para mais uma etapa.

Agradeço aos professores e organizadores pela dedicação e contribuição para a escrita deste livro como fonte de referência de práticas educativas exitosas, bem como o seu compartilhamento com professores da rede estadual de ensino.

Maria Cecilia Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul



PREFÁCIO

Este livro é feito de histórias...

Histórias que retratam relatos de professores (as) apaixonados (as) pelo trabalho que realizam com seus estudantes. São textos que, acima de tudo, demonstram comprometimento com a aprendizagem e desenvolvimento daqueles que estão sob sua responsabilidade nos anos iniciais da Educação Básica.

E, principalmente, revelam vivências de profissionais e estudantes no cotidiano escolar por meio de diferentes metodologias, com temáticas e objetivos cuidadosamente planejados com uma dose de encantamento que envolvem todos, inclusive as famílias.

Nas metodologias utilizadas, pudemos ver nuances do percurso profissional reveladas pela vibração com as conquistas e progressos dos educandos nas diversas propostas de trabalho com a literatura, educação ambiental, cultura popular, experiências sensoriais, música, gêneros textuais e uso das tecnologias, tanto nas instituições quanto fora delas.

Nas experiências relatadas foram reveladas práticas pedagógicas, recriadas cada qual de modo particular, com marcas da trajetória pessoal de cada um, desde a experiência com “massinhas e melecas” a uma instigante visita de estudos ao Bioparque Pantanal.

Enfim, são relatos permeados por....

Trabalho colaborativo

Reflexão sobre a prática

Avaliação em processo

Transversalidade

Expressão pelas diferentes linguagens

Ludicidade

E tantos outros aspectos aqui reunidos e socializados!

Parabéns aos (as) autores (as) pelo desafio de compartilhar seus saberes e conhecimentos por meio de uma narração apaixonada, e aos leitores fica o convite para que conheçam e se encantem com a riqueza das experiências relatadas e que, futuramente, possam ser o ponto de partida para novas histórias...

Profª Luziette Aparecida da Silva Amarilha



PALAVRAS DAS ORGANIZADORAS

Nada que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Cora Coralina

O ato de educar prima pelas relações, a socialização de informações, o fortalecimento das tradições, a construção de valores históricos constituídos culturalmente, a fim de promover conhecimentos e o sentimento de pertencimento em decorrência da construção de laços afetivos entre professores e estudantes que servirão de base para as próximas etapas.

Assim sendo, nós equipe dos Anos Iniciais da Coordenadoria de Políticas do Ensino Fundamental sempre pautamos o nosso trabalho pedagógico focado no aprendizado dos nossos estudantes. Recorremos às palavras da poetisa e contista brasileira Cora Coralina para reiterar a importância de uma educação integral que vai além de um *checklist* de conteúdos e afazeres, refletindo a construção efetiva de uma trajetória com toda a comunidade escolar, buscando atender os estudantes com carinho, respeito e atenção.

A Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul em 2017 iniciou o processo de municipalização do ensino fundamental, na etapa Anos Iniciais, desta forma, a partir de 2023, grande parte dos municípios ficará com a responsabilidade de atender essa etapa de ensino. Considerando esse processo, nosso intuito com este e-book é deixar registrado por meio de relatos as atividades desenvolvidas pelos professores em diferentes momentos de aprendizagem.

Desse modo, compreendendo a importância do compartilhamento de ideias e conhecimentos, assim como, reconhecendo a dedicação e empenho dos nossos docentes, dedicamo-nos em organizar os textos recebidos e proporcionar a vocês leitores, participar das experiências ofertadas na rede estadual de ensino.

Por fim, agradecemos carinhosamente a todas e todos aqueles que contribuíram com a educação dos anos iniciais em nosso estado e que colaboraram para a produção deste livro.

Ariadene Salma da Silva Pulchério
Cíntia de Assis Furtado
Selma Aparecida Borges
Shirley Almada Moraes
Sonilene Paes

Professora que nos inspira

Elitamar da Silva Jara, Professora Eli, como muitos a conhecem. Natural de Goiás, estabeleceu suas raízes em Mato Grosso do Sul, em um período em que o ensino superior ainda era um sonho distante para os filhos e filhas de famílias brasileiras pobres. Eli sempre acreditou na educação como meio de transformar vidas, fez magistério e começou a atuar como professora.

Com duas filhas ainda pequenas, desafiou todas as dificuldades sociais e foi cursar pedagogia na UFMS. Logo assumiu dois concursos na Rede Estadual de Ensino de MS, e na maior parte do tempo atuou nas classes de alfabetização, para sorte de tantas crianças alfabetizadas pelas mãos carinhosas da Professora Eli.

Quando a indagam sobre o que é alfabetizar, ela responde prontamente: *“alfabetizar é se envolver, envolver no processo pedagógico sem nunca se esquecer do emocional. Não consigo separar a alfabetização da afetividade. Quando o professor se aproxima da criança, ela também se aproxima dele, esse relacionamento se fortalece e tudo caminha com mais leveza e facilidade.”*

A Professora Eli sempre lutou por uma escola pública de qualidade, participou ativamente das lutas pela alfabetização de todas as crianças. Hoje, mesmo aposentada, continua inspirando outros professores e professoras a terem competência, responsabilidade e amor pelo que fazem, fórmula que faz a educação dar certo.

“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores.”
Cora Coralina

Elitamar da Silva Jara



A ARTE DE CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jenyffer dos Santos Assis de Paula¹

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como desígnio retratar os encantamentos e vivências da turma do Grupo I da Educação Infantil, crianças entre 02 e 03 anos de idade, estudantes do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - Zedu, localizada em Campo Grande/ MS. Para tanto realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico e nos documentos oficiais da escola, tais como: Projeto Político Pedagógico - PPP e Regimento Escolar, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Salientamos que a Educação Infantil é um espaço/tempo onde a criança pode ter a possibilidade de vivenciar momentos, de aprender e compreender sobre si e sobre o outro através da arte e ludicidade nas práticas cotidianas em sala de aula, dessa forma o presente relato tem como objetivo descrever experiências, encantamentos e aprendizagens vivenciadas e apreciadas na educação infantil por meio da arte de cantar e contar histórias despertando criatividade e entusiasmo. Segundo Maia (2012),

[...] a criança é um ser social, ativo, em pleno desenvolvimento, portador e produtor de cultura; ou, como diz Kramer, "conceber a criança como ser social que ela é, significa considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada e que estabelece relações definidas em sua origem..." (1986, p. 79).

Dessa forma, compreendemos que as vivências com a criança e a mediação do professor contribui para que este torne-se ativo e pensante, interaja, questione, brinque, participe, nos momentos de roda de histórias, cantigas, e atividades, torna-o protagonista da sua aprendizagem.

As leituras e histórias cantadas e contadas (musicalização) desenvolvem na criança noções como regras de convivência, aprender a compartilhar objetos, diferenciá-los, reconhecer formas e cores, lateralidade, desenvolvimento psicomotor dentre outras. A sala de convivência deva ser um ambiente lúdico, atrativo e agradável, por meio do qual a criança tem a oportunidades e espaços para criar, explorar e produzir o seu próprio desenvolvimento.

METODOLOGIA

¹ Graduada em Pedagogia UFMS/Aquidauana-MS – Pós-Graduação em Educação Infantil UCDB-MS – CEI José Eduardo Marins Jallad- CEI ZEDU - jenyfferdossantosassis@gmail.com

As atividades de leitura, roda de história, cantigas de roda, histórias cantadas e contadas fazem parte da rotina na sala de aula da Educação Infantil no Cei Zedu. Acreditamos na arte e na ludicidade como ferramenta mediadora para a aprendizagem significativa, contextualizada, que assegura os direitos da criança em viver plenamente a sua infância e os prazeres de ser criança.

De acordo com a BNCC, em seu campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação desde o nascimento o bebê interage com adultos e com crianças, inicialmente, através de gestos e movimentos com o corpo, balbuciando, brincando e gradativamente, por meio da fala ampliando repertório e vocabulário através da interação com o meio no qual está inserida, bem como, também, pelo campo de experiência: corpo, gesto e movimento explorando formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Dessa forma realizamos a atividade de história cantada com a História da Serpente, as crianças foram organizadas em roda no tapete para o momento da história, utilizando o recurso caixa surpresa com a imagem da serpente para melhor compreensão, explorando os recursos lúdicos disponíveis, posteriormente a corda, dessa forma utilizando a caixa de som conforme a música ia tocando, cada criança tornava-se um pedacinho do rabo da serpente, realizamos um passeio no perímetro interno da escola, como parte integrante do rabinho da serpente. Segundo Carvalho (1992, p.28),

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade.

Nesse viés, segundo a perspectiva de Carvalho (1992) trouxemos a experiência da brincadeira cantada com a música *“lavando a roupa com sabão”*- Shauan Bencks, utilizando poucos recursos e muita criatividade, as crianças foram organizadas em roda e utilizamos um tecido grande, cada criança segura um pedaço do tecido e começamos a “lavar roupa, segundo os comandos da música, “se esconder e aparecer” entrando embaixo do tecido e assim sucessivamente, de forma leve e descontraída, através da qual a criança reconhece a si e ao outro, movimentando o corpo e desenvolvendo noções de comandos simples.

A música e a dança são manifestações artísticas materializadas por meio de sons, gestos e brincadeiras e devem envolver as dimensões da fruição, estesia e expressão. Conforme descreve a BNCC:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos (Brasil, 2017, p. 196).

Compreendemos que [...] a criança não é um adulto em miniatura, ela modela sua própria cultura primitiva; embora não possua a arte da escrita, ainda assim, escreve e ainda que não possa contar, ela conta. (LURIA, 1989, p. 102). Isso nos faz compreender que a criança constrói sua própria história por meio das relações que constitui ao longo da vida. Nesta perspectiva trouxemos o encantamento e vivências das rodas de história utilizando recursos lúdicos, uso do avental e

palitoches da história "*Menina Bonita do Laço de Fita*", em que uma linda menina negra desperta o olhar de encanto em um coelho e deseja ter uma filha como ela.

Segundo Rigliski (2012), as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se, também, um grande recurso para educadores. Através dos enredos vividos pelos personagens, as formas de resolver conflitos e situações adversas do dia-a-dia, os sentimentos e sensações a criança vai ampliando conceitos e vocabulários, identificando-se muitas vezes com os personagens e desenvolvendo criatividade, imaginação e linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades realizadas em sala pudemos superar as expectativas acerca da relevância em contar e cantar histórias na educação infantil, bem como em utilizar-se dos diversos recursos lúdicos e tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, acreditamos que a criança se desenvolve através da interação e da experimentação dentro e fora do contexto de sala de aula.

Observamos que durante a realização das rodas de histórias e exploração dos recursos lúdicos o entusiasmo e curiosidade pertinentes a infância e a criança são potencializadas, esta necessita de estímulos sonoros e visuais, bem como um ambiente acolhedor que favoreça vivenciar a infância de forma plena e significativa.

Para realização das atividades musicais "*História da serpente*" e a música "*Lavando a roupa*" de Shauan Bencks observamos que as atividades que envolvam musicalização, dança, movimentos com o corpo, comandos simples para repetição são extremamente prazerosas nesta faixa etária, após a realização das atividades as crianças ainda seguiam interagindo com os recursos e mesmo em momentos de atividades diversificadas algumas cantavam trechos das cantigas e brincavam entre si.

Acreditamos que o ser criança não pode ser submetido a resumos, conceitos e definições pré-estabelecidas, enquanto professora vejo a criança como um ser fantástico, grandioso em si só, que em sua simplicidade e pureza deixa um pouco de si por onde passa e abstraí para si vivências.

Imagem 1: Atividade "A História da Serpente"



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Imagem 2: Atividade Musical: Lavando a Roupa de Shauan Bencks



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Imagem 3: Roda de história “Menina bonita do laço de fita”



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de apresentar a síntese desta pesquisa, pontuamos o saber de Friedmann (2012),

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independentemente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes à personalidade integral das crianças (FRIEDMANN, 2012. p. 45).

Compreendemos a partir deste relato de vivência no contexto de sala de aula que as crianças precisam de espaços e situações que favoreçam, possibilitem o seu desenvolvimento e protagonismo, o papel do professor nesta vertente é o de mediador. Realizar uma roda de leitura, um espaço com fantoches, palitoches, livros sensoriais e didáticos, cenários e contação de histórias, atividades musicais com recursos concretos, a exploração direcionada dos espaços da escola, de forma leve, prazerosa e significativa asseguram os direitos da criança, despertam o encantamento e criatividade.

A educação se faz com e por amor, os vínculos, as relações afetivas, são a base da aprendizagem da criança para que de fato os objetivos sejam alcançados principalmente se tratando de crianças entre 3 e 4 anos de idade, sabemos dos desafios e limitações enfrentadas diariamente na prática docente, porém é possível através de reflexões, estudo, organização e planejamento obter êxito na prática docente e, principalmente, contribuindo para que a criança desenvolva suas plenas potencialidades e tenha assegurado o direito de ser criança em seu tempo e em suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão*. São Paulo: Moderna, 2012.

MAIA, Janaina Nogueira. *Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil*. Campo Grande, 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

RIGLISKI, ADRIANE SCHREIBER. *Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância*. Ijuí, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1619/TC%202012%20Adriane%20S.%20Rigliski.pdf?sequence=1>.

AlfabetizAÇÃO

Anna Paula Ferreira de Carvalho Pedrozo de Oliveira²

INTRODUÇÃO

O relato de experiência do trabalho realizado em sala de aula de 1º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 6 a 7 anos de idade, um dos quais é autista, em uma escola estadual na zona rural do município de Terenos/MS. Foram feitos trabalhos de escrita e oralidade.

A transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental precisa ser feita com calma e cautela, assegurando essa transição do concreto e imaginário para os conceitos de forma lúdica e prazerosa, para que as práticas possam ser desenvolvidas com liberdade e favorecendo a criança, respeitando os conceitos.

A capacitação do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), do Ministério da Educação nos levou a repensar a prática de alfabetização, buscando aprimorar a cada ano, especialmente com elementos de ludicidade, a chegada do MS Alfabetiza que forneceu mais ferramentas para o processo. O presente relato de experiência é baseado na aplicação de conteúdo do Programa MS Alfabetiza em sala de aula.

METODOLOGIA

Foram trabalhados os seguintes itens da base curricular do MS (DAHER et al, 2019):

- MS.EI0300.n.10: Eu e o outro e nós, Escuta, fala, pensamento e imaginação. Educação infantil;
- MS.EI0300T02.s.02: Ouvir, narrar e encenar, apreciar histórias diferentes textos, refletir sobre a linguagem, expressar livremente por meio de desenhos pintura e colagem, ouvir músicas e sons.

Os eixos trabalhados no primeiro ano foram:

- MS.EF15LP01.s.01 – Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- MS.EF15LP02.s.02 – Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus

² Graduada em Pedagogia e História – Pós-graduação em Educação Especial - Psicopedagogia - Alfabetização e Letramento - EE Antônio Nogueira da Fonseca, Terenos, MS - annapedrozo@yahoo.com.br

conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação.

- MS.EF15LP03.s.03 – Localizar informações explícitas em textos.
- MS.EF12LP09.s.09 – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- MS.EF01LP03.s.03 – Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

O trabalho foi executado da seguinte forma:

- Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de cartazes e da coletânea “MS Alfabetiza”.
- As aulas foram baseadas na cantiga popular “A canoa virou”.
- As aulas foram executadas em duas etapas, a primeira com a canção e o cartaz, e na segunda foi trabalhada a coletânea MS Alfabetiza.

1ª aula

Foi apresentada oralmente a cantiga popular “A canoa virou”, e cantada junto com as crianças. O cartaz foi apresentado e explicou-se que a leitura deve ser executada de cima para baixo e da esquerda para a direita. Cada criança teve a oportunidade de pintar os espaços entre as palavras, depois identificaram o título e as palavras “rio”, “peixinho” e “mar”.

As crianças localizaram a palavra “canoa”, do título da cantiga.

Em seguida, partiu-se para explorar as palavras:

- Com que letra começa?
- Com que letra termina?
- Quantas letras tem?

Depois disso, cada criança pegou uma folha de sulfite para fazer a dobradura do barco, representando sua própria canoa. Depois de fazer sua própria canoa, cada aluno escreveu seu nome na canoa. Após a finalização de todas as canoas, os alunos decoraram o cartaz com suas canoas.

2ª aula

Na segunda aula, trabalhou-se com a coletânea “MS Alfabetiza” (AMARILHA et al, 2021). As crianças fizeram as atividades das páginas 19 e 20 da segunda semana, cujo conteúdo é baseado na mesma cantiga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos foi muito boa. Nenhum deles se recusou a executar as atividades propostas. No cartaz são feitas várias atividades: leitura, segmentação de palavras, localização de palavras no texto, pontuação, ortografia, nome próprio, título, reconhecimento de palavras, dentre outros. Além de, auxiliar a criança no processo de desenvolvimento de leitura e escrita, criando assim um ambiente propício à alfabetização.

Imagens 1, 2 e 3: alunos pintando os espaços entre as palavras



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Imagem 4: o cartaz finalizado



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Quando chegou o momento de executar as atividades da apostila, as crianças não tiveram dificuldades e também executaram todas as atividades propostas.

Imagens 5 e 6: alunos executando as atividades na apostila



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

A ludicidade melhorou a participação e facilitou a aprendizagem, inclusive do aluno autista, que executou as atividades referentes ao cartaz e a apostila da mesma forma que os alunos neurotípicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas foram muito dinâmicas e prazerosas, tanto para a professora como para os alunos. Verificou-se que é possível não só executar as atividades propostas, mas enriquecê-las, por exemplo com o cartaz, recorte e colagem. Como os alunos não fizeram pré-escola convencional, em função da pandemia, buscou-se resgatar a ludicidade que eles não tiveram a oportunidade de desfrutar nas aulas remotas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, Luziette Aparecida da Silva; CHIMENEZ, Márcia Cristina Yassunaka; COUTINHO, Rejane Aparecida (organizadoras). Coletânea MS Alfabetiza 1ºano. Páginas 19 a 22. Campo Grande - MS: SED, 2021.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC.
<<https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6433-pacto-nacional-pela-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-da-idade-certa-%E2%80%93-pnaic>> Acesso em 10/11/2022

DAHER, Helio Queiroz; FRANÇA, Kalcia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (organizadores). Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019.

CONHECENDO O MUNICÍPIO DE RIO BRILHANTE – MATO GROSSO DO SUL

Rizolene Fatima Santana Schultz Souza³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, no ano de 2021, nos componentes curriculares de Geografia e História na Escola Estadual Professora Ligia Terezinha Martins no município de Rio Brilhante/MS. As habilidades dos componentes curriculares e o conteúdo desenvolvido no componente de História: (MS. EF04HI09. s.09) e em Geografia: (MS.EF04GE01.s.01), o que favoreceu o trabalho com o foco na comemoração do aniversário da cidade de Rio Brilhante/MS. Os destaques foram as atividades que aconteceram no mês de setembro, bem como a história do município.

O estudo da história de um povo ou de uma cidade é importante para a preservação de sua identidade, desta forma lembremos-nos da frase proferida pela escritora Emília Viotti da Costa “Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”.

A memória, por sua vez, é também uma narrativa baseada em experiências, sejam individuais ou coletivas e organizadas de forma espacial e temporal. Ela é, por excelência, subjetiva e, é também, seletiva, tal como a história. Os processos de seleção, no entanto, podem ser conscientes ou inconscientes. A memória pode ser desde uma forma de contar uma vida e as experiências vividas nela, quanto um mecanismo de poder usado de forma institucional ou governamental.

METODOLOGIA

Iniciamos então nossas atividades com uma aula na sala de tecnologia da unidade escolar, onde foi proposto aos estudantes uma pesquisa sobre história da nossa cidade. Foram elaboradas questões para nortear a pesquisa como: qual é o histórico do município de Rio Brilhante? Como surgiu o nome da cidade? Qual o ano em que ocorreu a sua emancipação?

³ Graduação em Pedagogia, Letras e Arte – EE Fernando Corrêa da Costa - rizoschultz@hotmail.com

Em um segundo momento em sala, foi solicitado aos estudantes que realizassem uma entrevista com seus pais ou moradores antigos que conhecem e vivenciaram o desenvolvimento do município. O roteiro da entrevista foi entregue pronto e impresso aos estudantes, expliquei a eles que o nosso objetivo era conhecer melhor a história do município por intermédio dessa entrevista e que ao iniciar a conversa com o entrevistado seria necessário que explicassem o objetivo do mesmo e também contassem sobre as atividades que estávamos realizando.

Na sequência realizar as perguntas que continham no roteiro, tais como: Qual o nome do entrevistado? Qual a idade? Em que trabalha? O que acha da ideia do projeto? Quanto tempo vive na cidade de Rio Brilhante? Como era quando chegaram na cidade (estrutura física da cidade)? Quem era o prefeito que atuava na época? Se eles achavam que hoje ou antigamente a cidade era melhor? Os estudantes tiveram uma semana para desenvolver a entrevista, no dia da entrega fizemos uma leitura coletiva em sala de aula.

No componente de Geografia tivemos a oportunidade de trabalhar o campo e a cidade. A partir disso foi possível abordar dentro da temática a localização dos bairros e a zona rural, para contemplar a realidade de todos os estudantes, visto que uma grande parte dos estudantes moravam na zona rural e usavam o transporte escolar. Utilizamos um mapa da cidade disponível no site da prefeitura para visualizar algumas partes da zona rural, como o Parque Industrial e o Distrito de Prudêncio Thomaz, popularmente conhecido como Aroeira. Também, conseguimos observar as cidades que são vizinhas ao município.

Em outro momento tivemos a oportunidade de utilizar o *Google Earth*, no qual pudemos navegar sob a cidade, observar bairros, avenidas e estradas vicinais. Foi uma excelente experiência para os estudantes pois ficaram encantadas. Para a próxima aula a ser realizada eles trouxeram os endereços em que moravam para tentarem localizar suas residências.

Quando retornamos para a aula de História o conteúdo proposto foi a trajetória política da nossa cidade, dos primórdios até os dias atuais, além de suas potências econômicas, tais como acontece a troca de mercadoria entre o campo e a cidade nas feiras, comércios, etc. e as indústrias do município. Para finalizar, trabalhamos o hino de Rio Brilhante, o símbolo da nossa cidade e a bandeira do município de Rio Brilhante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização das atividades os estudantes observaram e interessaram-se pelas descobertas sobre o município, viram a importância de conhecê-lo e compreenderam qual o seu papel como cidadão em prol do desenvolvimento do município.

Todas as etapas foram realizadas no espaço escolar, contamos com a participação de toda a escola, principalmente da coordenação, direção e professores, apoiadores tal como os professores licenciados em Geografia, História e da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), que possibilitaram a inclusão dos dois estudantes com necessidades especiais.

As atividades trouxeram aos estudantes as seguintes contribuições de aprendizagem:

- Educação ambiental;
- Desenvolvimento socioeconômico;
- História, memória e diferentes fontes;
- Contar histórias próprias: uma forma de fazer história na escola;
- Entrevista - Histórias de vida;
- Participação das famílias.

Desta forma os estudantes foram capazes de compreender como acontece o desenvolvimento na cidade, bairro e na sua rua. Como trabalhar em grupo pode ser interessante e motivar as pessoas a proteger o meio ambiente e defender os interesses da coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades realizadas na própria escola, em espaços como a sala de tecnologia, os estudantes começaram a entender como desenvolve-se nossa cidade; podemos incentivá-los e conscientizá-los desde cedo sobre a importância do trabalho rural, urbano, seus benefícios e vantagens, pois sabemos que a escola é um lugar de aprendizado, vivência e convivência, pois foi por meio das vivências desde o início que formou-se o município de Rio Brilhante que fez com que nossa cidade prosperasse e se desenvolvesse até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOBBSAWN, Eric J. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2ª edição. Companhia das Letras, 2014. Disponível em: <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/8949-19-de-agosto--dia-dohistoriador> acessado: 20/10/22

EXPERIÊNCIA REFERENTE AO GÊNERO TEXTUAL CARTAZ EM UM TURMA DE 5º ANO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Cristiane Andrade Cruz⁴

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto de uma atividade vivenciada na Escola Estadual Floriana Lopes, município de Dourados no ano de 2021 na turma do 5º ano B, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Inicialmente, propôs-se via planejamento mensal o estudo do gênero textual cartaz. O objetivo foi estudar a organização deste gênero, suas principais características, sua apresentação visual, usos sociais, público a que se destina e etc.

O estudo proposto foi organizado da seguinte forma: livro didático da turma, juntamente com diferentes atividades, além de discussões na classe sobre o gênero textual, apresentação de cartazes para melhor visualização da estrutura e diagramação. Após os exercícios, como produto final os estudantes deveriam produzir cartazes com temas, inicialmente propostos no planejamento (saúde, alimentação saudável, meio ambiente, prevenção ao suicídio), mas no decorrer das aulas os próprios estudantes sugeriram outros temas para as produções.

Esta atividade foi um exemplo de cooperação ocorrida na volta às aulas no mês de outubro, quando a rede estadual de ensino retornou com 100% dos estudantes de forma presencial, e percebeu-se uma forte interação entre os alunos, na cooperação, na produção da atividade proposta, nas relações socioemocionais e no fortalecimento de vínculos entre a classe. Ao final, belíssimos cartazes foram produzidos, contemplando temas contemporâneos como: meio ambiente, prevenção ao suicídio, apresentação de séries (vistas pelos estudantes nas plataformas de streaming), apresentação sobre as bandeiras LGBTQIA+, cartazes de festas temáticas, etc.

⁴ Graduada em Pedagogia – Faculdade UNIDERP-MS - EE Presidente Getúlio Vargas, Vila Vargas, Dourados-MS - O relato é fruto do trabalho desenvolvido na EE Floriana Lopes, turma do 5º ano B, ano de 2021, Dourados, MS.

Devidamente elaborados os cartazes, foram colados no papel pardo e expostos na classe para apreciação da turma.

METODOLOGIA

O trabalho vivenciado foi devidamente organizado no planejamento mensal e aprovado pela coordenação pedagógica. Um planejamento adequado é aquele pensado com bastante calma e atenção que contemple a realidade da turma, sempre abarcando os conhecimentos e habilidades observadas, bem como aquelas que eles podem desenvolver. Segundo Luckesi (2006, p. 105) “O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso não é neutro, mas ideologicamente comprometido”.

Respeitosamente, percebo na minha pequena experiência de sala de aula que todo aluno sempre aprende, bem como pode nos ensinar diariamente sobre o processo de ensino aprendizagem. E não somente com os professores, mas com os pares. Para Candau (2012, p. 26),

“Todos somos educadores e educandos, ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados, numa interação contínua, em todos os instantes das nossas vidas. [...] Espontaneamente, aprendemos no nosso meio, com os outros, com nossas próprias experiências, [...] um cabedal de conhecimentos e sabedoria que pode, deve ser e é intercambiado em nossas relações sociais. É a educação que se faz!”

Dito isso, o planejamento proposto foi o de trabalhar o gênero textual cartaz. O objetivo deste gênero é informar o leitor sobre temas dos mais variados interesses. Algumas características observáveis no cartaz são a clareza das informações, sempre lançando mão de imagens marcantes e de fácil entendimento, título e/ou chamada em evidência, públicos específicos e, em alguns casos, datas ou períodos específicos de execução e identificação dos autores/produtores dos cartazes. Exemplos de cartazes notáveis: campanhas de vacinação, cartazes de eventos, cartazes educativos, cartazes de exposição de filmes, etc.

Neste sentido, a habilidade a ser desenvolvida está prevista no Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul, e neste texto, doravante CRMS, sob o código MS.EF05LP09.s.09 com os seguintes dizeres: “Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.” (CRMS, 2019, p. 202).

O Currículo de Referência é um documento que orienta as atividades dos professores e está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Retomando, a habilidade a ser desenvolvida foi proposta dentro do planejamento para ser executada em 8 horas/aula, com duração de cinquenta minutos cada, na sala de aula do 5º ano B, período vespertino. A execução ocorreu da seguinte forma:

- Organização do planejamento mensal, contemplando a habilidade proposta no Currículo de Referência de MS;

- 1ª etapa: **duas aulas** para apresentação da atividade, definição do gênero textual e registro no caderno. Apresentação de alguns cartazes pertencentes a vida cotidiana e observação e identificação de elementos presentes nos cartazes;
- 2ª etapa: **duas aulas** para atividades propostas no livro didático, com identificação dos autores, temas dos cartazes, mensagens propostas, público-alvo e chamamento para temas atuais e urgentes;
- 3ª etapa: **duas aulas** para orientação (regras) início da produção de cartazes com temas inicialmente propostos; e
- 4ª etapa: **duas aulas** para término, exposição e discussão dos cartazes produzidos.

Todas as etapas acima foram desenvolvidas em classe com a turma, foi um momento bastante marcante, pois devido ao escalonamento, alguns ainda não se conheciam e outros vieram transferidos de outras escolas. Passada uma semana de aula em “capacidade máxima”, o gênero textual foi apresentado à turma. A primeira e segunda etapas foram mais teóricas, com registros no caderno sobre conceitos, definições, apresentação de alguns cartazes, identificação de elementos textuais e não-textuais e discussões. As aulas foram marcadas por interação da turma e atividades de fixação.

Já a terceira e quarta etapas ocorreram de forma bastante marcante. Na terceira etapa, foi proposta a atividade “Produção de Cartaz”. Nesta atividade os estudantes deveriam produzir cartazes com alguns temas propostos (mencionados no planejamento), como por exemplo: saúde, alimentação saudável, meio ambiente, prevenção ao suicídio. Os estudantes registraram as orientações e questionaram se poderiam produzir cartazes com outros assuntos, como séries (vistas nas plataformas de streaming), festas temáticas, etc. Assim, combinamos que sim, seria possível, contudo, dentro da organização estrutural dos cartazes. Também foram orientados que a atividade seria individual, porém poderiam sentar em duplas ou trios (mantendo os devidos cuidados de higiene) para a execução da atividade.

Sendo assim, os estudantes adoraram a proposta da produção do cartaz, e sentaram juntos para a execução. Os discentes utilizaram folhas sulfite (entregues pela professora), lápis de cor, canetinhas, cola colorida, tesoura, cola, revistas para recorte, papel pardo e fita adesiva.

Neste movimento de “sentar juntos” foi observado a interação dos estudantes e como organizaram-se para a escrita e produção dos cartazes. Os estudantes tiravam suas dúvidas entre os próprios pares, organizavam as imagens a serem feitas, sugeriam mudanças e fortaleciam os vínculos socioemocionais. A turma interagiu bastante.

Por fim, na quarta etapa, foram organizados os cartazes produzidos em um cartaz maior e exposto na classe para apreciação. Após a montagem, discutimos alguns cartazes apresentados, seus elementos, autores, clareza das informações, elementos simbólicos utilizados, público-alvo, etc. Trabalhos belíssimos foram feitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial da atividade foi o de desenvolver o gênero textual cartaz. Previamente pensado, devidamente organizado no planejamento mensal, a execução ocorreu com a turma em um momento bastante peculiar: retorno de 100% dos estudantes de forma presencial no mês de outubro.

Passada uma semana de aula, a atividade foi proposta e muito bem acolhida pela turma. Demonstram conhecimentos prévios sobre o gênero, exemplificaram, registraram sistematicamente os conceitos e, em seguida, produziram um cartaz com tema de interesse. Durante a execução percebeu-se uma forte interação entre os estudantes, cooperação na produção da atividade e fortalecimentos dos vínculos socioemocionais.

Como resultado final, belíssimas produções foram apresentadas, com materiais presentes no cotidiano (folhas sulfite, lápis de cor, canetinhas, cola colorida, tesoura, cola, papel pardo e fita adesiva), abordando temas diversos, atuais e urgentes. O espírito criativo, a energia jovial e o desejo de estarem e fazerem juntos proporcionou a interação entre os pares, confiança, fortalecimento de vínculos e espírito de grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

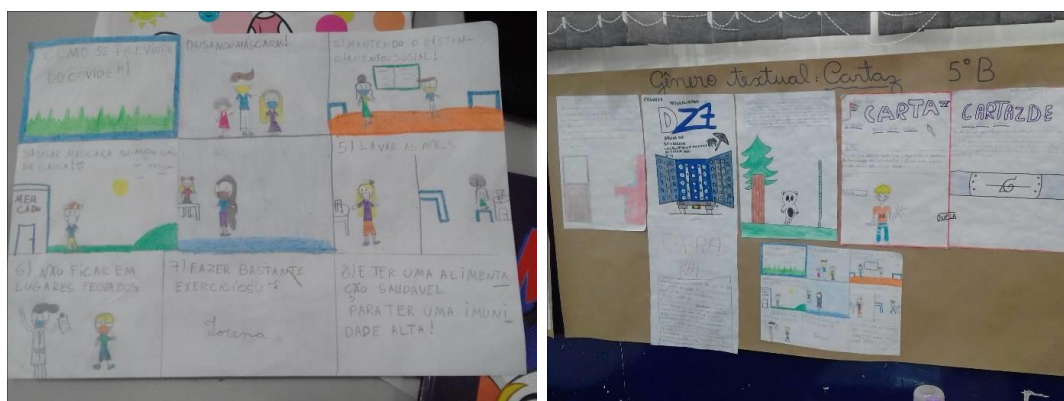
Embora a atividade fora proposta para ser executada de forma individual, ao ser realizada em duplas ou trios, resultou em trabalhos coletivos, com intervenções entre os próprios pares, resultando em trabalhos singulares e plurais ao mesmo tempo. Singulares porque foram próprios de cada estudante, mas com traços marcantes do trabalho em dupla. Como experiência docente, ratificou a importância de um planejamento pensado com atividades significativas, valorizando o indivíduo, respeito à singularidade, da cooperação entre os pares, potencializando o espírito de grupo e valorizando-os enquanto ser humano. Todo aluno tem potencial para aprendizagem. Fazemos a potência ser evidente, esta é a nossa missão!

Imagem 1 a 4: Estudantes na produção das atividades



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Imagem 5 a 6: Trabalho produzidos pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão (org.). - 33ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. – 18ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1).

MUSICALIZANDO

Bruna Farias Varela Marques⁵

INTRODUÇÃO

O relato de experiência do trabalho realizado em sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental I, com estudantes de 11 a 13 anos de idade, em uma escola estadual na zona rural do município de Terenos/MS. Foram feitos trabalhos de escrita e oralidade.

A transição do estudante do ensino fundamental I, para o ensino fundamental II, precisa ser feita com calma e cautela, assegurando, para que as práticas possam ser desenvolvidas com liberdade, respeitando os conceitos e favorecendo a aprendizagem do estudante.

Na graduação em Pedagogia, tivemos contato com o livro *"Brincadeiras musicais"* do grupo Palavra Cantada, um material riquíssimo para trabalhar com crianças de várias idades. O acesso garantido ao material pela SED foi uma oportunidade de incluir este rico material no ensino de Língua Portuguesa.

Trabalhar o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, senso de ritmo, prazer de ouvir música, estimula a imaginação, memória, concentração e respeito ao próximo. A ludicidade tira o peso do erro, evitando o constrangimento advindo da não consolidação do aprendizado. Situações e palavras inventadas ajudam a criança a não se constranger com seus erros. Trabalhar com ritmo favorece concentração e memorização.

METODOLOGIA

Os eixos trabalhados no 5º ano foram:

- (MS.EF05LP04.s.04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
- (MS.EF05LP05.s.05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

O trabalho foi executado da seguinte forma:

Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de cartazes e da coletânea "Palavra Cantada"
As aulas foram baseadas na canção *"Planta bambolê"*

⁵ Graduada em Pedagogia – Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva : Neuropsicopedagogia - Professora -EE Antônio Nogueira da Fonseca, Terenos, MS - brunafariasvarela@gmail.com

As aulas foram executadas em duas etapas, a primeira com a leitura da canção e o cartaz e na segunda foram trabalhados os verbos da canção "*planta bambolê*", da coletânea Palavra Cantada.

1ª aula.

Os estudantes fizeram uma roda para realizarem a leitura da letra da canção "*Planta bambolê*", em seguida cantaram a mesma. A letra da canção encontra-se na página 29 do livro da Coletânea Palavra Cantada.

Os estudantes produziram um cartaz, com o tema "*Arraiá da Palavra Cantada*", no qual os estudantes escreveram a letra da música "*Planta bambolê*" em seu caderno e ilustraram a letra da música em uma folha sulfite.

Em seguida, partiu-se para explorar a letra da canção:

- Quais são os instrumentos musicais encontrados na música "*Planta bambolê*"?
- Qual o ritmo?
- Qual o significado das bandeirinhas?

Depois disso, cada estudante pegou uma folha de sulfite colorida e fizeram uma bandeirinha, e escreveram uma palavra positiva e entregaram para seus colegas de classe.

Após a finalização de todas as bandeirinhas e as entregas, os estudantes pousaram para uma foto com a maleta da coletânea da palavra cantada e com a bandeirinha que ganharam de seus colegas.

2ª aula

Na segunda aula, os estudantes retiraram da letra da música "*planta bambolê*" os verbos e classificaram-se em verbos de ação, estado ou fenômeno da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos foi muito boa, nenhum deles se recusou a executar as atividades propostas.

Imagens 1, 2 e 3: Os estudantes em roda cantando a canção planta bambolê, o cartaz do arraiá da palavra cantada e foto com a turma



Fonte: arquivo pessoal (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que usar o texto da Palavra Cantada em sala de aula desperta o imaginário das crianças, sendo um diferencial que estimula a imaginação e a criatividade. Estimula, também, a escrita de novas palavras, leitura além de textos com imagens e a música passa a ser o despertar da área do conhecimento.

A criança pode usar o corpo e o movimento para integrar a educação como um todo. As aulas foram muito dinâmicas e prazerosas, tanto para a professora como para os alunos. Verificou-se que é possível não só executar as atividades propostas, mas enriquecê-las, por exemplo com o cartaz, ilustração.

Como em função da pandemia, os estudantes não tiveram aula presencial, buscou-se resgatar a ludicidade que eles não tiveram a oportunidade de desfrutar nas aulas remotas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, PRISCILA MALANCONI. Coletânea Palavra Cantada na Escola. Campo Grande - MS: SED, 2021.

DAHER, Helio Queiroz; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (organizadores). Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019.

NO TRÂNSITO, CONHECER E RESPEITAR NOS FAZ TRANSEUNTES RESPONSÁVEIS

Tânia Aparecida Capelari⁶
Cristiana Fernandes Gois Pelegrino⁷
Suzane da Silva Falconieri⁸

INTRODUÇÃO

A maior parte dos pais dos nossos alunos fazem uso dos carros particulares, transportes escolares e bicicletas. Os que moram nas proximidades da escola, utilizam as vias públicas para se locomover. Portanto, esse projeto busca atender às necessidades da escola e como um dos Temas Transversais Contemporâneos a ser trabalhado na Educação Básica, a partir do Currículo de Referência de MS.

METODOLOGIA

O Projeto iniciou-se com uma pesquisa sobre as atividades adequadas à faixa etária de crianças entre 4 a 5 anos, que pudessem ser trabalhadas de forma lúdica e motivadora.

Após o projeto ser elaborado iniciou-se uma semana muito especial, pois os corredores se tornaram avenidas, onde placas de trânsito foram colocadas de maneira organizada e planejada, na qual a escola se transformou em um percurso imitando um percurso real, com reais significados.

Começamos com os alunos em uma roda de conversa sobre o tema, estimulando-os sobre os conhecimentos prévios e participando ativamente dessa roda com alguns recursos visuais.

Após iniciarmos as atividades acima elencada, assistimos vários vídeos sobre o trânsito, músicas, coreografias, trajeto nas pistas construídas na escola.

As crianças participaram ativamente de todas as atividades propostas e o mais maravilhoso foi que muitas trouxeram história verídicas e compartilharam com a turma, desenvolvendo a discussão.

⁶ Graduada em Pedagogia - CEI José Eduardo Marins Jallad - CEI ZEDU - taniaapcapelari@hotmail.com

⁷ Graduada em Pedagogia- Especialização: Educação, Cultura e Diversidade - Educação Especial- Atua CEI José Eduardo Marins Jallad - CEI ZEDU - cristhgois@hotmail.com

⁸ Graduada em Pedagogia UFMS - Especialista em Ensino de Sociologia UFMS - CEI José Eduardo Marins Jallad - CEI ZEDU - Suzanefalconieri@gmail.com

Imagem 1: Aluna pintando rolinhos de papel higiênico para a produção de um carrinho para brincar nas pistas construídas dentro da sala de aula



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 2 e 3: À esquerda registro do momento de construção de um veículo, onde as crianças se portaram como condutores de veículos. À direita uma aluna vestida com o veículo treinando como se portar frente a um semáforo



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 4 e 5: Ciclista também faz parte do trânsito e é muito importante conhecer as regras de trânsito para trafegar de forma segura



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 6 e 7: As próximas imagens são referentes à principal atividade do projeto que tem como objetivo orientar nossas crianças para um trânsito seguro



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse projeto foi realizado durante o mês de maio, com o objetivo de conscientização e conhecimento das regras e normas do trânsito. As crianças amaram a experiência, pois participaram ativamente das produções e execução das atividades propostas. Muitos demonstraram já ter conhecimento de algumas sinalizações verticais e horizontais, enriquecendo ainda mais a experiência na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos específicos do projeto, acreditamos termos conseguido superar nossas expectativas, devido a participação das crianças e dos pais, pois quando os mesmos vinham trazer seus filhos, conversavam sobre as placas que haviam sido dispostas nos corredores. Para finalizarmos essa experiência, fizemos um delicioso lanche coletivo em forma de piquenique.

Ver nossas crianças explicando aos pais o que foi aprendido na escola, é uma satisfação para todos os envolvidos nesse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agentes de trânsito: Filmes Utilizados no projeto:

Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental/ Organizadores: Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

EDUCA ATIVA. Trânsito: "As cores do sinal de Trânsito"(SEMÁFORO) /Semana do Trânsito-Música sobre |Educa Ativa. YouTube. Estreou em 19 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iY424smiCg>.

GREENLIGHT, DESENHOS DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA. Agentes do transito, Educação segurança rodoviária para crianças, desenhos animados infantis. YouTube. 18 de nov. de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCj2dpDazRA&t=25s>

PLANETA DOCE-MÚSICAS INFANTIS E DESENHOS. O TRÂNSITO MÚSICA EDUCAÇÃO INFANTIL ELIAS BECKY Educação Infantil. YouTube. 22 de mai. de 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=EdffX059pTQ>.

SOUZA, Karla de. Educação no trânsito: placas de sinalização. YouTube. 29 de set. de 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=xV2Gw3QX1bs>

TORTUGASTUDIOS. Clubinho Honda - Segurança no Trânsito. YouTube. 24 de jul. de 2013. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1ntk268YKks&t=33s>

XUXA. Xuxa - Atravessar a rua (Look both ways). YouTube. 18 de mar. de 2011. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=jFg1l_bclrA.

XUXA. Xuxa - Dirigindo meu carro (Driving in my car). YouTube. 7 de abr. de 2011. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=-yGoFKqJjTU>.

XUXA. Xuxa - O ônibus (The Wheels on the Bus) (Vídeo Oficial). YouTube. 10 de mar. de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=szqKMgkXpZw>.

PLANTAS MEDICINAIS NA HORTA DA ESCOLA

Ceila de Souza Maciel e Souza⁹
Maria Auxiliadora da Silva Muller¹⁰
Cristina Ramos Gonçalves¹¹
Evanize de Barros Lima¹²

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas pela humanidade desde os primórdios do planeta, pois sempre buscamos aprimorar a nossa vida em todos os aspectos, fazendo uso dos diversos recursos existentes na natureza. Por meio de muita experimentação (observação, tentativa e erro), nós compreendemos que as plantas também podem ser utilizadas para tratamento de enfermidades e, também, que algumas poderiam ser tóxicas ao ser humano (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010).

Plantas que tem ação medicinal estão presentes em nossas casas e nós na maioria das vezes não temos o conhecimento de que são úteis para nossa saúde. É importante buscar informações corretas, para que servem algumas dessas plantas e como usá-las em diferentes preparos, como: chás, xaropes, banhos de assento, escalda-pés e cataplasmas para ajudar no tratamento de diversos problemas de saúde, bem como dor de cabeça, gases, dor de ouvido, diarreia, cólica, entre outras.

A nossa Escola desenvolve o projeto “Semeando nossas raízes”, que tem como objetivo conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação de recursos ambientais para a produção sustentável de alimentos, o consumo de produtos de altos valores nutritivos e apresentar os conhecimentos referentes às plantas tradicionais e ervas medicinais da cultura da Comunidade Remanescente de Quilombos Eva Maria de Jesus, através deste projeto a Escola mantém a horta pedagógica desde o ano de 2017.

⁹ Licenciada em Pedagogia – Professora na EE Antonio Delfino Pereira – CCETE - ceilasalatecno@yahoo.com.br

¹⁰ Licenciada em Pedagogia, Especialista em Coordenação Pedagógica - Professora na EE Antonio Delfino Pereira – CCETE - auximuller@gmail.com.br

¹¹ Licenciada em Pedagogia e Ciências Biológicas, Especialista em Metodologia do Ensino em Biologia e Química – Professora na EE Antonio Delfino Pereira – CCETE - cris-bio05@hotmail.com

¹² Licenciada em História – Coordenadora do Projeto Semeando Nossas Raízes na EE Antonio Delfino Pereira – CCETE - solfilhadalua1@gmail.com

Imagem 1: Apresentação das plantas aos estudantes



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Aproveitamos o espaço da Horta pedagógica da nossa escola, a proposta de ensino se respaldava em conhecer algumas ervas medicinais que eram cultivadas, pesquisar na sala de tecnologia novas ervas medicinais e socializar com a turma as ervas medicinais que os estudantes tinham em casa, trazendo uma nova mudinha para ser cultivada na horta da escola. O projeto foi desenvolvido com as turmas do 5º ano A/B, na disciplina de Eletiva I do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Delfino Pereira – Centro de Educação e Cultura Tia Eva.

METODOLOGIA

O projeto Ervas Medicinais foi desenvolvido com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na horta da Escola Estadual Antônio Delfino Pereira na comunidade Quilombola Tia Eva em Campo Grande MS, sob a orientação das professoras regentes, professora responsável pela horta escolar, coordenadora de área de ciências da natureza e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

As atividades iniciaram no mês de maio de 2022 adotando uma metodologia participativa e que foi dividida em três etapas, a saber: A primeira consistiu na utilização de uma base teórica que serviu como subsídios para o desenvolvimento das atividades com alunos das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, visando sensibilizá-los e prepará-los para as temáticas: Ervas Medicinais úteis para nossa saúde, adaptando-se a vivência de práticas integradoras relacionadas às visitas na horta da escola para conhecer algumas ervas medicinais, pesquisa de novas ervas medicinais na sala de tecnologia e pesquisa de campo em suas casas com a família se elas tinham em casa alguma erva medicinal e para que essa erva era indicada.

Imagem 2: Horta em caixas de madeira

Fonte: Acervo pessoal (2022)

Para isso, desenvolvemos aulas teóricas em sala de aula para entender o que são ervas medicinais, com os estudantes e com a ajuda da professora responsável pela horta, fomos até a horta e conhecemos as ervas medicinais que tinham lá e aprendemos a utilidade de cada uma delas, na sala de tecnologia da escola pesquisamos outras ervas medicinais que ainda não tínhamos conhecido na horta, com o objetivo de fornecer informações básicas necessárias para um bom entendimento sobre cada erva nova estudada.

Em sala de aula os estudantes preencheram uma ficha com o nome da erva pesquisada, o nome científico e sua indicação. Depois observaram as ervas por imagens e a reproduzimos em fichas.

Os estudantes após essas etapas foram pesquisar junto com seus familiares, se em casa cultivavam alguma erva medicinal e foi proposto para que cada estudante trouxesse uma muda dessa erva cultivada em casa para ser cultivada na horta pedagógica da escola se possível. Os estudantes trouxeram as mudas e uma vez por semana iam até a horta para observar o crescimento e regar a muda que trouxeram.

Ao final da manhã do dia quinze de junho foi realizado um chá matinal com os estudantes com as três ervas medicinais, mais votadas por eles (erva doce, camomila e capim cidreira), onde na ocasião experimentaram o chá dessas ervas com alguns biscoitos para acompanhamento. Realizamos o chá matinal com os estudantes e professores envolvidos.

Imagem 3 e 4: Chá matinal com ervas medicinais

Fonte: Acervo Pessoal (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do trabalho o assunto ervas medicinais não foi muito atrativo para os estudantes, sentimos que eles não ficaram muito interessados. Quando marcamos nossa primeira aula na horta da escola e a professora apresentou as ervas que tinha lá e para que serviam, os alunos ficaram mais interessados, tanto que foi bem grande a contribuição deles com mudinhas de ervas medicinais que trouxeram de casa. Observamos que as aulas na sala de tecnologia também foram muito exploradas pelos estudantes, momento que eles se empenharam em pesquisar e a cada novidade queriam contribuir com os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível a partir da implantação das hortas passar para os alunos do ensino fundamental a importância dos elementos da natureza na vida das pessoas ensinando educação ambiental e nutricional, ao mesmo tempo transformando suas vidas a partir da sensibilização das futuras gerações, tendo como base os valores construídos dentro do ambiente escolar, de forma divertida e prazerosa, instigando a busca pelo conhecimento a todo tempo de modo sustentável. Neste sentido, o projeto horta didática na escola vem alcançando o seu objetivo que é o de promover a responsabilidade social, ambiental e nutricional, por desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, espírito cooperativo e compromisso social, ao passo que, permite ao público alvo a importância de se preservar o meio ambiente, além de adotar as práticas de bons hábitos alimentares, com a participação dos principais atores de transformação da sociedade: escola, família, universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gilberto Luiz. O trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 863 p.)

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Paula Campos Gomes¹³

INTRODUÇÃO

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, afinal vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam sempre puros. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na educação infantil.

Em agosto de 2021 houve um grande incêndio no Parque dos Poderes, destruindo grande parte da área verde e matando muitos animais. À partir desse contexto, houve a criação e implementação de um projeto para sensibilizar nossas crianças e familiares sobre a importância de preservar e conservar o meio ambiente.

METODOLOGIA

As crianças de 4 a 5 anos podem identificar e selecionar fontes de informações e responder questões sobre a natureza seus fenômenos e conservação. Para este projeto foram preparadas atividades que visam o estímulo da criança cuidar e preservar o meio em que vive. O projeto foi desenvolvido com as crianças do Pré II no ano de 2021.

No primeiro momento proporcionamos um passeio pelo Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – (CEI ZEDU), onde as crianças puderam observar os cenários. Nos momentos de observações, encontramos muitos espaços destruídos, animais machucados e até mortos. Em certos momentos do dia, apareciam Quatis queimados e machucados pelo CEI ZEDU.

Após as observações realizamos uma roda de conversa, na qual as crianças relataram umas para as outras o que vivenciaram durante o passeio pelo CEI ZEDU. Em cada fala conseguimos sentir a sensibilização das crianças em ver tantas áreas destruídas e tantos animais machucados.

¹³ Graduada Pedagogia - Professora no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU - paulagcampos@outlook.com

Para a vivência as crianças realizaram recorte e colagem de imagens sobre o tema, em seguida a criação de uma frase coletiva com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre boas práticas do meio ambiente.

No terceiro momento realizamos pequenos bilhetes, criados pelas crianças através de desenhos, nos quais cada uma desenhou uma atitude de conservação, organizamos os bilhetes e entregamos para as famílias.

Na semana seguinte ganhamos de uma família, uma muda de Ipê amarelo, as crianças ficaram muito felizes com o presente, então preparamos um espaço, plantamos nosso Ipê, regamos e adubamos. Após o plantio explicamos para elas a importância dessa ação, que além de estarmos preservando o meio ambiente, também estávamos contribuindo com a natureza, pois várias árvores tinham sido destruídas no incêndio. Todos os dias nós fazíamos uma visita no espaço e regávamos nossa planta, acompanhando seu crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considero muito importante o desenvolvimento de assuntos que farão das nossas crianças, adultos pensantes e com consciência de que cuidar é um dever de todos.

As crianças gostaram muito dessa vivência, pudemos contemplar os resultados positivo após nossas atividades e rodas de conversas, as crianças pediam para regar as plantas e chamavam seus pais para passar no espaço no momento da entrada e saída, para as famílias contemplarem a evolução do nosso plantio.

Tivemos relatos das famílias, que as crianças chegavam em casa e pediam para cuidar das plantas, e até mesmo plantar em suas casas. Esse ano uma mãe nos procurou, pois, um aluno que já está em outra escola, queria passar aqui no Cei Zedu para ver como estava nosso Ipê amarelo. Ficamos felizes com o progresso das crianças e também contemplar o desenvolvimento de cada um deles.

Imagem 1: Observação do espaço



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Imagem 2: Plantio do Ipê Amarelo

Fonte: arquivo pessoal (2021)

Imagem 3: Eu Cuido, você cuida

Fonte: arquivo pessoal (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio ambiente em que o ser humano está inserido está pedindo novos olhares sobre ele. Portanto, esse projeto teve como objetivo trabalhar a educação ambiental e contribuir para a sensibilização das crianças sobre a importância do Meio Ambiente.

A Educação Infantil é a base da formação dos futuros cidadãos, então é um momento oportuno para mostrarmos a importância de boas ações e bons hábitos. Moldar novos conhecimentos é garantir que estamos formando crianças com atitudes conscientes e que contribuam com a preservação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. Educação Ambiental uma Construção Participativa. 2ª ed. São Paulo, 2005.

CURRIE, K. Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática. Campinas-SP, Papirus, 2000.

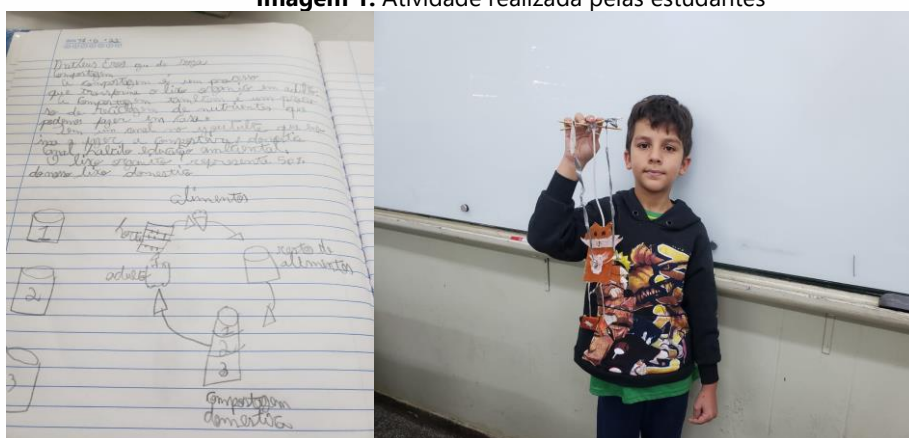
PROJETO CADERNO DA NOVIDADE

Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza¹⁴

INTRODUÇÃO

Através das aulas de Língua Portuguesa, os estudantes do quinto ano da Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa tiveram contato com o Projeto Caderno da Novidade. Nesta faixa etária, é de suma importância aguçar a curiosidade da criança e, através das atividades propostas, os estudantes tiveram contato com várias descobertas e novidades, entre elas a compostagem, a produção de fantoche através de tutorial da *internet* e a apresentação da música “La Belle de Jour” com o instrumento ukulele.

Imagem 1: Atividade realizada pelas estudantes



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

¹⁴ Graduada em Pedagogia e História – Pós-Graduada Psicopedagogia da Educação - Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa - profdora4ano@gmail.com

Imagem 2: Estudante tocando ukulele.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

O projeto teve como objetivo incentivar o interesse pela pesquisa de novos conhecimentos, notícias ou invenções, bem como, reconhecer a importância de registrar as descobertas e invenções. Assim, os estudantes puderam compreender, investigar, elaborar e registrar novas descobertas no caderno da novidade.

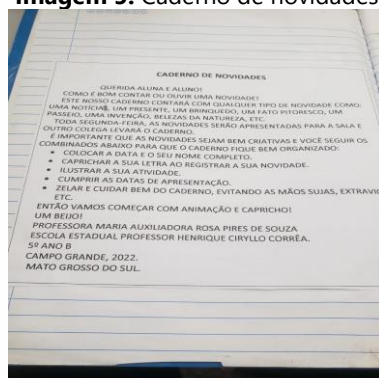
Os objetivos específicos foram incentivar as crianças a buscar novos conhecimentos e invenções próprias, proporcionar às crianças a oportunidade de apresentar à sala as suas invenções, emoções e pesquisas e incentivar o registro e a apresentação oral e escrita de suas descobertas ou invenções, notícias, emoções, etc.

Os recursos utilizados foram 2 cadernos de linguagem grande de capa dura (1 para os estudantes pares e 1 ímpares).

METODOLOGIA

A professora preparou 2 cadernos contendo na folha de abertura 1 poesia sobre a criatividade e na seguinte, orientações sobre a utilização do caderno (Anexo 5). Para os registros ocorrerem mais rapidamente, foram 2 cadernos circulando pela sala (das crianças números pares e ímpares), durante o ano.

Imagem 5: Caderno de novidades



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Toda segunda-feira, no início da manhã, foram feitas as apresentações dos 2 cadernos. Ainda pela manhã a professora fazia a sua apreciação das 2 apresentações com comentários, no caderno.

No mesmo dia, 2 crianças levavam o caderno para apresentação na próxima semana. A professora orientava a apresentação de algo novo e interessante para sala. As crianças apresentavam algo de sua criação (brinquedo ou brincadeira inéditos), pesquisa de algo de interesse da sala, algum livro especial (livro escrito pela criança ou para criança), um relato familiar bem interessante, etc. As crianças, ao levarem o caderno para a casa, deveriam ler os relatos anteriores e no dia de sua apresentação comentar aquele que mais lhe chamou a atenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de sua apresentação, cada criança fez 1 breve comentário sobre o relato do colega anterior, que mais lhe chamou atenção.

Após a leitura de cada criança a professora fez um breve comentário sobre cada uma. Em seguida, deixou que a sala comentasse as apresentações dos 2 colegas. A professora fez a sua apreciação no caderno.

Ao longo do Projeto, os estudantes tiveram contato com novos conhecimentos e se animaram na produção do Caderno da Novidade, fazendo os registros necessários e participando ativamente do processo de investigação. Assim, os objetivos iniciais do Projeto foram atingidos pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o uso de atividades lúdicas como instrumentos para desenvolver o ensino e aprendizagem, contribui de forma muito concreta com o desenvolvimento dos estudantes.

A experiência de desenvolver atividades nas quais os estudantes interagissem demonstrando um grande interesse em participar contribuindo para construção de atitudes investigativas, aguçando assim a curiosidade.

Ou seja, ao propor atividades como base nas orientações eles assumiram uma postura de composição do próprio conhecimento. Dessa forma, o estudante se torna atuante e o seu conhecimento e aprendizagem passam a ser mais efetivos na formação dos conceitos apropriados.

Em suma, é de fundamental importância o desenvolvimento de atividades que proporcionem a interatividade e gerem o sentimento de pertencimento, concebendo o comprometimento profundo dos participantes, ampliado, assim, o seu prazer pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

PROJETO COMER BEM FAZ BEM: EM BUSCA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Luciene da Costa e Souza¹⁵

INTRODUÇÃO

A alimentação é um desenvolvimento biológico, econômico, social, ambiental e cultural que compreende a escolha, a preparação e o consumo de um ou mais alimentos, hoje precisamos pensar em alimentação não somente como um ato isolado, mas aquela responsável pela saúde e bem-estar.

Existem alguns aspectos que abrangem todo o desenvolvimento de uma alimentação segura, dentre eles devemos ter alimentação saudável, saborosa, variada, harmônica entre a quantidade e a qualidade dos alimentos consumidos, naturalmente colorida, que valorize os alimentos regionais, segura do ponto de vista higiênico-sanitário e de custo acessível.

Outro aspecto que está fortemente ligado à alimentação e a saúde é o peso adequado, que pode ser aferido pelo acompanhamento nutricional. Por isso, é tão importante medir regularmente o peso e a estatura das crianças para saber se elas estão com o peso adequado ou não.

A atividade física regular é fundamental para o desenvolvimento saudável do indivíduo e está fortemente ligada a alimentação, então é importante que a escola incentive as crianças a realizarem atividades como pular corda, correr, brincar de esconde-esconde e pega-pega, andar de bicicleta, entre outras que envolvam movimento corporal.

Sabendo-se dos critérios para se ter uma alimentação saudável, observou a necessidade do projeto, a partir da observação da alimentação das crianças na escola. Se, por um lado é possível perceber estudantes que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado é notável que alguns estudantes apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos. Há ainda, crianças que trazem em suas mochilas, guloseimas, como balas e chocolates, para consumirem escondidas na escola, já que não é permitido trazer qualquer tipo de alimento de casa.

Mediante aos problemas alimentares observados entendemos a necessidade de buscar sensibilizar e mostrar uma outra visão para a alimentação. Assim, consideramos a elaboração de

¹⁵ Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada e em Educação Especial - Gestão Escolar - Escola Estadual Dr. Arthur de Vasconcellos Dias - lucienesouza2977@gmail.com

um projeto, no qual podemos contextualizar os conceitos, aplicar novas práticas e analisar o processo como uma construção epistemológica.

Como a escola é de Período Integral e, dessa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem, assim como, permita-se experimentar alimentos diversos. Sabe-se da importância da alimentação nessa fase devido ao desenvolvimento biológico e o crescimento do indivíduo.

O Governo Federal, por meio do FNDE, é responsável pela coordenação do Programa Nacional de Alimentação Escolar, estabelecendo as normas gerais de planejamento, execução, controle, monitoramento e avaliação, bem como pela transferência dos recursos financeiros para a aquisição de gêneros alimentícios (DE CASTRO, 2012). A escola Doutor Arthur de Vasconcellos Dias preza por uma alimentação adequada seguindo as normas de orientação da nutricionista vinculada com a SED e o cuidado das merendeiras em organizar e construir as refeições dos estudantes, sendo a mesma considerada favorável à qualidade nutricional.

Abaixo, seguem imagens de alguns momentos da nossa alimentação:

Imagem 1 e 2: Momento da refeição na escola



Fonte: da autora (2022)

Atualmente, nossas crianças se deparam com excesso de guloseimas e produtos industrializados, quando não aceitam bem o almoço e o jantar, os familiares acabam oferecendo os alimentos que são de fácil preparação. As crianças com sobrepeso ou obesas, desenvolvem carências de nutrientes em função da falta de uma educação alimentar saudável, por meio de uma dieta

equilibrada, com consumo de alimentos de qualidade naturais como verduras e frutas (MOREIRA, 2006).

Dessa forma, o objetivo do projeto é permitir que os estudantes, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde. Pretende-se levar ao conhecimento dos estudantes que tanto a carência, quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares tanto em casa como na escola.

Neste contexto, o projeto foi desenvolvido em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Doutor Arthur de Vasconcelos Dias, proporcionando as crianças o conhecimento de uma alimentação saudável e equilibrada. Nesse viés alguns componentes curriculares e conhecimentos foram envolvidos, a saber:

- Ciências: alimentação saudável.
- Língua Portuguesa: produção de receitas, respeitando o gênero textual; leitura e interpretação de textos informativos sobre o tema; entendimento das informações contidas nos rótulos dos alimentos industrializados.
- Matemática: unidades de medida usadas nas receitas, valor nutricional dos alimentos, criação de tabelas.
- História: valor cultural da alimentação (alimentos de origem indígena, africana ou europeia).

Considerando que não é possível ter uma alimentação saudável sem que seja sustentável em todas as suas dimensões, e a carência dessa reflexão na área de alimentação e nutrição, pretende-se realizar um exercício reflexivo da literatura científica sobre os principais desafios e perspectivas da alimentação saudável e sustentável. Trata-se de uma tentativa de aproximação e problematização da temática, considerando a necessidade de explorar os principais desafios para sua concretização.

METODOLOGIA

Este projeto foi elaborado e aplicado na Escola Estadual Doutor Arthur de Vasconcelos Dias, com os alunos do 5ºano A, do Ensino Fundamental I e teve como objetivo promover o conhecimento sobre a temática Alimentação Saudável.

O trabalho em questão foi desenvolvido nos meses de abril e maio e o produto final foi apresentado no mês de junho. Para a abertura das atividades foi lançada aos estudantes a seguinte pergunta: “Para vocês, o que significa uma alimentação saudável?”. Após o debate sobre a opinião de cada estudante, a professora apresentou a imagem de uma pirâmide alimentar com a explanação de todos os grupos alimentares:

1º Cereais, pães, tubérculos, raízes e massas.

2º Frutas;

- 3º Hortaliças;
- 4º Leguminosas;
- 5º Leite e derivados;
- 6º Carne e ovos;
- 7º Óleo e gorduras;
- 8º Açúcares e doces.

Em um outro momento, os estudantes reproduziram através de desenhos e colagens a sua pirâmide alimentar. Individualmente os estudantes registraram o que eles costumam comer em seu dia a dia. Cada estudante leu o que escreveu e comparou sua alimentação com as orientações da pirâmide alimentar, proporcionando uma reflexão sobre os hábitos alimentares dos estudantes. Em seguida, registramos coletivamente um cardápio saudável.

Foi solicitado aos estudantes que trouxessem de casa alguns alimentos crus, tais como: arroz, feijão, macarrão e grãos para representarmos em um prato, proporção que certos alimentos devem ter na nossa alimentação diária. Os estudantes fizeram a colagem dos alimentos e imagens pesquisadas em folhetos de supermercados, em um papel cartão recortado que representasse o formato de um prato pequeno.

Realizamos leituras diversas sobre alguns problemas de saúde ligados à alimentação. Nesse momento, muitos estudantes exemplificaram problemas de saúde em seus familiares e até mesmo algumas restrições alimentares do estudante e de alguém que conhece.

Para finalizar, com o auxílio da professora, promovemos um debate sobre a importância de se praticar atividades físicas e se alimentar corretamente para repor as energias gastas nas atividades físicas. Vale ressaltar que todas as atividades foram contextualizadas com os Objetos de Conhecimentos da BNCC.

Imagem 3 a 6: Estudantes realizando a atividade de colagem dos alimentos





Fonte: da autora (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que o projeto tem um objetivo muito amplo que deverá ser desenvolvido no decorrer do ano. Assim sendo, será discutido abaixo as aulas introdutórias ao conteúdo.

No início das aulas foi analisada uma dificuldade dos estudantes na aplicação dos conhecimentos científicos, pois essa abordagem sobre alimentação saudável é carregada de conhecimentos prévios muitas vezes sem um embasamento, fundamentado somente em conceitos empíricos.

Dentre os conceitos, temos que pão engorda, arroz engorda e que dieta equilibrada/balanceada se baseia simplesmente em frutas, verduras e legumes. Para romper esses conceitos o confronto veio na fundamentação da aula sobre nutrientes, sabendo que é fundamental os nutrientes para o desenvolvimento, entende-se que a dieta precisa ser balanceada e rica em carboidratos que são fontes de nutrientes.

Um aspecto relevante, observado na aula foi a melhora dos estudantes na hora de servir os alimentos no almoço, eles compreenderam que a alimentação vai além de sabor e isso foi observado em seus pratos. A diretora acompanhou a alimentação dos estudantes e percebeu mudança nos pratos, gerando elogio a eles, pois foi observado que antes eles não faziam escolhas saudáveis e, atualmente, eles cobram uns aos outros para melhorarem seus pratos.

Concluiu-se que esse momento destinado ao desenvolvimento do projeto foi o encabeçamento do processo de aprendizagem, ainda temos muito a percorrer, para desmistificar esses conceitos e melhorar a alimentação dos estudantes. Mas, não podemos negar que essa movimentação articulou alguns conceitos e atribuiu novos, que foram observados por outros professores que passam com os estudantes os momentos destinados à alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o desenvolvimento de um projeto é um grande desafio, mas nos permitiu vislumbrar a possibilidade do novo. O presente projeto possibilitou articular conhecimentos sobre uma alimentação saudável e balanceada. Foi motivador constatar que os estudantes adotaram uma nova postura sobre os alimentos que escolhem e que nesse coletivo fizemos o nosso caminhar, alicerçamos e observamos o início do processo de transformação da realidade dos estudantes.

O objetivo era alinhar os conhecimentos prévios com os científicos e explanar a importância dos alimentos no desenvolvimento do indivíduo para que o mesmo tenha saúde. Entendeu-se que o objetivo principal foi contemplado, para que consigamos alcançar nossos objetivos específicos e que os estudantes possam levar essa experiência para vida, dando suporte principalmente para a família, em casa e em outros espaços de socialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, R. Aprender juntos ciências, 5ºano: ensino fundamental/organizadora obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Robson Rocha. – 6 ed. – São Paulo: Edições SM, 2017. – (Aprender juntos)

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Guia alimentar para a população brasileira 2ª ed. Brasília: MS; 2014. Disponível em <http://www.fn-de.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar> (Acesso em 05/ 06/ 22).

DE CASTRO, Terena Peres; BOMBARDI, Larissa Mies. Programa nacional de alimentação escolar–PNAE: o elo entre educação e agricultura. 2012.

MOREIRA, Ana Cristina Medeiros et al. Educação nutricional na educação infantil: o papel da escola na formação de hábitos alimentares das crianças, considerando a problemática da obesidade infantil. 2006.

PROJETO DE LEITURA

Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza¹⁶

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada teve como finalidade despertar o hábito da leitura entre os estudantes do 5º ano objetivando vivenciar o ambiente da Biblioteca; permitir o acesso à variedade de livros; reconhecer a função social da leitura e escrita; encantar as crianças com a beleza dos livros; trabalhar a leitura e interpretação dos textos; analisar e opinar sobre as obras lidas; compartilhar com os colegas o livro lido; desenvolver a expressão verbal e escrita; ampliar o vocabulário; registrar e comentar o livro lido; trabalhar a gramática contextualizada; conhecer a biografia e livros de Monteiro Lobato, identificando a época que foram escritos e a questão racial atualmente; conhecer os diversos autores (as) contemporâneos da literatura infantil; apresentar na culminância o trabalho realizado com alguns livros.

Os recursos utilizados foram livros da biblioteca e acervo da professora contendo livros infantis contemporâneos, lendas e fábulas etc. Caderno de Literatura (caderno grande de capa dura); ficha de leitura (com dados do livro de identificação do livro, comentários e gramática contextualizada).

Por fim, o projeto justifica-se na habilidade EF05LP10 da Base Nacional Comum Curricular (2016), quando diz que seu objeto de desenvolvimento é “Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto”.

METODOLOGIA

Durante os 2º e 3º tempos das aulas de quinta-feira, a turma frequenta a Biblioteca da escola. Em um primeiro momento as crianças comentam entre si e a professora sobre os livros lidos em casa, exploram os livros expostos, leem, compartilham e divertem-se muito.

Em seguida, é feita a escolha de um exemplar da caixa de livros previamente selecionados (livros lidos pela professora). Em seguida, a professora bibliotecária registra em uma ficha o livro devolvido (levado na semana anterior) e o escolhido por cada aluno. Quem não devolver o livro, não poderá levar outro.

¹⁶ Graduada em Pedagogia e História – Pós-Graduada Psicopedagogia da Educação - Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa - profdora4ano@gmail.com

Os estudantes ausentes poderão trocar livros na sexta-feira ou outro dia. Eles ficam uma semana com o livro, realizam o registro da ficha, comentários e a gramática contextualizada do livro no caderno específico que foi confeccionado para essa finalidade.

Voltando para sala de aula, o livro escolhido é guardado na mochila. A professora lê para a sala um livro conforme seu planejamento. Este livro lido pela professora pode ser de assuntos bem variados. Após a leitura e os comentários da turma é feito o registro da obra no caderno de literatura. Este livro também é emprestado livremente para eles, pois sempre querem ler novamente.

A professora recolhe o caderno de literatura e devolve no dia seguinte (na sexta-feira) com sua apreciação, observações, etc. Ao entregar os cadernos a professora lê para a sala, realiza alguns comentários relevantes feitos pelos estudantes. Sempre estimulando que avancem nos registros. E, assim, os livros cirandam pela sala e sempre com o estímulo da professora para que leiam mais.

Este projeto será anual e apresentarei a seguir algumas culminâncias já realizadas no primeiro semestre e o cronograma previsto para o decorrer do ano letivo de 2022:

Maio - Se as coisas fossem mães (Sylvia Orthof), na festa das mães, ou quem desempenhasse o papel de mãe.

Junho – Após o estudo sobre Festas juninas, na festa julina da escola será apresentada a coreografia da música junina clássica Pedro, Antônio e João (Dalva de Oliveira), a música contemporânea Fogaréu (Chiclete com Banana) e será apresentado também o desafio Maricota e Zé Vicente (autor desconhecido).

Julho – Baseando no livro Fiz o que pude (Lucília Junqueira) faremos a acolhida da escola, do dia 05/07 com a apresentação da música Paraíso e entrega aos alunos (as) de ímãs de geladeira com mensagens de cuidados com o meio ambiente sugeridas pela sala “ Faça a sua parte ... Feche a torneira ao escovar os dentes! Ou evite banhos longos! Etc”.

Julho (2º semestre) – Desfile dos personagens da turma do Sítio do Pica Pau Amarelo. Coreografia da música Emília (Baby Consuelo) ou do Sítio do Pica Pau Amarelo (Gilberto Gil).

Agosto – Desfile dos personagens principais do Folclore Brasileiro e dramatização de uma lenda brasileira sugerida pela sala.

Setembro – Após a leitura de fábulas, será feita a dramatização de 1 fábula sugerida pela sala.

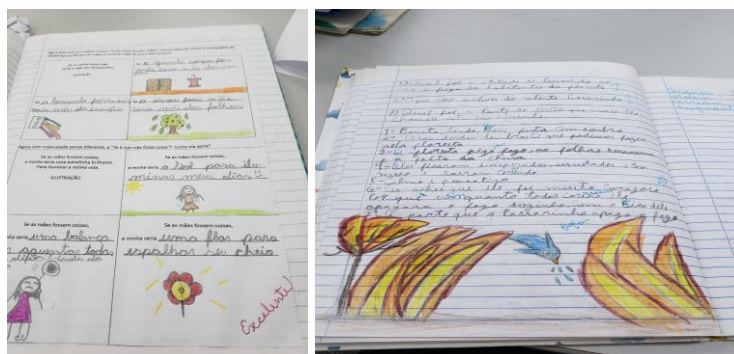
Outubro – Leitura do ECA (estatuto da criança e adolescente) e dramatização de 3 direitos da criança escolhidos pela sala. Dramatização do livro Vai que é sua, Rabicó (Sônia Travassos baseada nos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo), que tem como tema as diferenças (Bullying).

Novembro – Dramatização do livro Menina Bonita do laço de Fita (Ana Maria Machado) que tem como tema a questão racial.

Dezembro – A Árvore de Beto (Ruth Rocha) que tem como tema a solidariedade e o verdadeiro sentido do Natal.

A metodologia adotada pelo projeto de leitura buscou oportunizar a aprendizagem para todos os estudantes da turma do quinto ano.

Imagens: Projeto Leitura



Fonte: Autoria própria (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes são avaliados durante a visita à biblioteca, comentários orais e, através da ficha de leitura de cada livro, no caderno de literatura. Assim como apresenta no Currículo de Referência de MS (2017, p 111)

Destacam-se como condições necessárias ao docente para o ato de avaliar: selecionar estratégias didáticas coerentes com as habilidades a serem desenvolvidas e aos objetos de conhecimento apreendidos; estabelecer diferentes instrumentos avaliativos e que estes estejam em conformidade com as habilidades e objetos de conhecimentos desenvolvidos nas atividades; reconhecer variáveis que interferem no processo avaliativo; e conhecer os processos de aprendizagem nas crianças e nos adolescentes. Além disso, ter clareza na relação direta entre objetos de conhecimentos, habilidades, metodologias e instrumentos avaliativos.

Dessa forma, acredita-se ter alcançando, considerando as condições expostas, ter-se alcançado resultados positivos e exitosos com as atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto despertou, até o momento, grande interesse, curiosidade e aprendizagem por parte dos estudantes do quinto ano, fato revelado através dos registros obtidos nos cadernos de literatura. Para o segundo semestre, as expectativas de aprendizagem ampliam-se ainda mais e espera-se que os estudantes cheguem ao fim do projeto com ainda mais interesse e prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

PROJETO MINHAS HISTÓRIAS

Marilu Ribeiro¹⁷

INTRODUÇÃO

No ano de 2016 me encontrei numa situação nova e desafiadora, pois, após 10 anos morando em outra cidade, me mudei para Campo Grande e trabalhei na Escola Estadual Professora Hilda de Souza Ferreira, com novos colegas e novos alunos em uma sala de 2.º ano do ensino fundamental, sem conhecer suas realidades. Nas primeiras reuniões com a equipe pedagógica da unidade escolar, foi solicitado pela Coordenadora Sandra para que desenvolvesse um trabalho voltado para escrita e reescrita de textos, pois, ao produzir histórias, os estudantes desenvolvem seu repertório linguístico, instigando-os a pensar e explorar novos mundos.

Soares (2020) no livro *Alfabetar* menciona que antes mesmo de saber ler, a criança já convive com textos e começa a construir o conceito de texto. Cabe à escola planejar de forma sistemática a leitura e compreensão de textos, tanto para crianças que ainda não saibam ler, como para crianças já alfabetizadas.

Pensando nestas questões, enquanto Professora Alfabetizadora que utiliza as Tecnologias e Recursos Midiáticos em suas aulas, fui convidada pela Professora Silmara Martins da Sala de Tecnologias Educacionais - STE a participar do Projeto Conecta Escola 2016 e para nessa ocasião idealizei o Projeto Minhas Histórias que foi desenvolvido com os estudantes do já referido ano de ensino.

O Projeto Conecta Escola fez parte das ações a serem desenvolvidas nas Salas de Tecnologias Educacionais - STEs das Escolas da Rede Estadual de Ensino de MS e buscou definir ações, estratégias, responsabilidades e meios de incentivar e dinamizar o uso das salas de tecnologias educacionais, assim como, o uso das demais tecnologias e recursos midiáticos e propor uma série de mecanismos de acompanhamento, em que o professor gerenciador pudesse tornar-se um efetivo apoio na construção de um saber expressivo.

METODOLOGIA

O Projeto foi desenvolvido em seis etapas, nas quais foram utilizados como recurso o Projetor Integrado e o telão para ensinar aos estudantes como ligar o computador, suas funcionalidades, os programas do menu iniciar, a localização do programa *Paint*, a localização dos outros

¹⁷ Graduada em Pedagogia e História. Especialista em Tecnologias da Educação - Educação Especial – Deficiência Intelectual - LIBRAS - Inspeção, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Mestranda em Educação - Coordenadoria de Gestão Escolar - COGES/SED - marilu.18737@edutec.sed.ms.gov.br

aplicativos como o *Word*, *Power Point* e *Internet*. Foi trabalhado também o ato de salvar o documento e a localização da pasta no servidor.

Saldanha (2017) cita que “enquanto estão mexendo em um computador ou tablet, as crianças desenvolvem a concentração e o raciocínio lógico”, dessa forma, é importante que o Professor incentive os estudantes para utilização de Tecnologias a fim de complementar o conhecimento.

Durante a execução do Projeto, os estudantes criaram e ilustraram suas próprias histórias, tendo como produto final a publicação de um livro *on-line*. No decorrer das atividades puderam utilizar diversos recursos do computador como os programas que auxiliaram no desenvolvimento da leitura, escrita, produção de texto por meio de aplicativos como *Paint*, *Word*, *Power Point* e *Internet*.

Trabalhamos a *Internet* através do navegador *Google Chrome* apresentando aos estudantes suas ferramentas (buscador de pesquisa *Google*, localizador de lugares *Google Maps*, *pen drive* virtual *Google Drive*, tradutor *Google Tradutor*, plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*) tendo como enfoque maior o trabalho e utilização da ferramenta de correio eletrônico *Gmail* para o envio de mensagens utilizando o correio eletrônico e-mail e utilização dos sites conversores de arquivos. Os e-mails criados por eles e a conversão de documentos .jpg, .doc e .ppt em arquivos PDF foram posteriormente utilizados no aplicativo *Youblisher* com a funcionalidade de converter arquivos em PDF para criação de livros digitais ou revistas digitais.

Vygotsky cita que o professor retém o conhecimento empírico e cria uma série de condições para se pensar a sociedade. A ação do professor reúne todo esse conhecimento e procura investir para transformar em uma postura crítica do estudante. A função da educação escolar é trazer os estudantes para um nível de conhecimento que ele não domina, fazendo-o participativo e não somente um depósito.

Por meio do trabalho com digitação de texto, o professor consegue explorar recursos utilizados no ato de digitar, como utilizar a letra maiúscula em títulos, nomes próprios e início de frases, tipos de letras, análise fonológica da palavra, paragrafação, exploração dos recursos de linguagem, adequação do gênero, coerência textual, pontuação e ortografia aplicada ao texto.

Paulo Freire defende que na relação de ensino e aprendizagem, se aprende educando e se educa aprendendo. Ele mostra que o aluno deve ter voz (autonomia para entender o processo). O aluno tem direito de falar e ser respeitado em suas ideias.

Na execução de cada uma das atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de se expressar, se posicionando sobre o que acontecia em suas vidas naquele momento. Percebe-se, nesse instante, que a ação mediadora na relação entre professor e estudante se consolidou.

Adequação da proposta para alunos com necessidades educacionais especiais

Nesta turma de 2º Ano tínhamos uma estudante de nome J. com 10 anos, autista e com Síndrome de Angelman que é um distúrbio genético-neurológico que se caracteriza por atraso no desenvolvimento intelectual, dificuldades na fala, distúrbios no sono, convulsões, movimentos desconexos e sorriso frequente. Neste Projeto, meu intuito, além de trabalhar com os estudantes típicos para desenvolverem a produção escrita e a leitura de seus textos, objetivava também desenvolver a comunicação escrita de J., que é estudante com necessidades educacionais especiais e como ela tinha dificuldades na aquisição da escrita convencional, nada melhor do que termos utilizado o computador e suas funções como um recurso para que J. também fizesse suas produções.

Para o desenvolvimento deste trabalho com a estudante foi fundamental a colaboração da Professora de Apoio Escolar Eleida Artemam, pois a mesma incentivou a estudante durante todas as aulas, pois J. tinha conhecimento do alfabeto na língua de sinais; nas aulas do Projeto incentivamos a mesma a associar o alfabeto em libras para encontrar as letras no teclado. Ela participou ativamente das aulas na Sala de Tecnologias. Enquanto Professora Regente procurei nessas aulas, também realizar a interação da estudante com a sua turma de sala, o que foi significativo para interação com seus pares. No final do Projeto, a estudante J. já estava começando a digitar as primeiras palavras com autonomia e pronunciá-las, produzindo o seu livro digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Batista (2006, p.16), a alfabetização, em sentido estrito “[...] designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.” Entretanto, esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado em função das necessidades sociais e políticas e, hoje, já não se considera alfabetizado quem apenas codifica e decodifica os sinais gráficos. Essa ampliação no conceito de alfabetização resultou em um novo conceito, o de letramento, conforme Val (2006):

[...] o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo (VAL, 2006, p. 19).

Através desta associação – trabalho pedagógico X recursos tecnológicos, a criança se insere nesse contexto, ampliando seu mundo letrado rico em significados, desenvolvendo-se como cidadão participativo, mais autônomo e mais consciente dos seus direitos e deveres, realizando melhor leitura do mundo que a cerca.

Imagem 1 e 2: Estudantes realizando atividades no Paint – Julho de 2016



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Imagem 3: Aulas sobre Internet e Serviços Google – novembro 2016



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

No decorrer do ano letivo, pude observar uma maior autonomia por parte dos estudantes com relação à leitura e escrita de suas atividades em sala de aula; estudantes com muita dificuldade com relação ao registro ortográfico e que no andamento das aulas supriram estas dificuldades. A evolução com relação aos níveis de escrita foi rápida e consolidou-se no decorrer de todo o trabalho, percebido nas produções do caderno de texto e nas leituras realizadas.

O processo de avaliação foi contínuo, pois através dos trabalhos de incentivo à escrita e a leitura utilizando os aplicativos do computador, enquanto professora consegui um meio significativo para desenvolver o potencial criativo das crianças através de um turbilhão de ideias.

O importante neste processo de alfabetização é como a criança processa associações de palavras, exercita o raciocínio para escrever novas palavras, memoriza e utiliza outros processos cognitivos e não-cognitivos. O importante do ir e vir que a criança faz ao folhear um caderno, uma cartilha, um diário, só tem significado quando ela consegue digitar, escrever e reescrever associando o todo, posteriormente à utilização da letra cursiva.

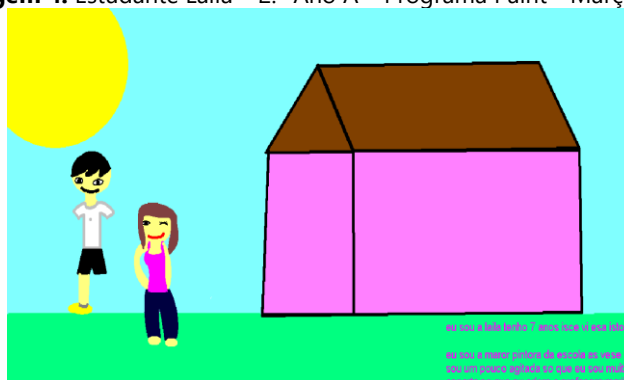
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto professora com experiência na educação especial e na área de tecnologias na educação, desenvolvi diversos cursos nas áreas e trabalhei nas salas de atendimento especializado assim como, nas salas de tecnologias educacionais.

Para realização deste projeto, coloquei em prática todo o meu conhecimento adquirido, sendo esta a mola propulsora para que o trabalho fosse desenvolvido. Foram 9 meses de muito trabalho, porém também de muitas conquistas, pois, os estudantes que inicialmente apresentavam muitas dificuldades na utilização da máquina (computador) – não conseguiam encontrar sua pasta na rede, não conseguiam utilizar as ferramentas oferecidas pelo *Paint*, mal ilustravam suas atividades e não digitavam seus textos, ao longo das aulas apresentaram muitos progressos: os desenhos passaram a ser melhores tanto que na utilização do aplicativo *Powerpoint* apresentaram poucas dúvidas, desenvolveram a produção escrita e a leitura de seus textos o que foi percebido não só na STE, mas, também em sala de aula, pois começaram a escrever textos com maior desenvoltura, com mais criatividade, assim como passaram a ler o que escreviam.

Foi emocionante quando começamos a elaborar o livro e os estudantes ao verem seus primeiros trabalhos disseram: “esta atividade não é minha professora”, por conta da “imaturidade” apresentada. Quando lhes mostrei as atividades e disse-lhes que sim as atividades eram deles percebi que seus “olhinhos brilharam” ao verem os avanços que tiveram. O que motiva um Professor é “este brilho nos olhos”, ver o encantamento dos estudantes naquilo que estão realizando, ver que estão satisfeitos com o que estão fazendo e, principalmente, ver que concluem com satisfação o processo de ensino-aprendizagem. Creio que não há prêmio maior para o profissional, do que a plena certeza de que seu juramento de “ensinar e transmitir conhecimentos” está valendo a pena.

Imagem 4: Estudante Laila – 2.º Ano A – Programa Paint - Março 2016



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 2: Estudante Laila – 2.º Ano A Paint - Julho 2016



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Ao final do Projeto, visualizando o que fizeram durante o ano, as próprias crianças não reconheciam seus primeiros trabalhos, tamanha foi a evolução. Como disse ao iniciar este texto, quando começamos um projeto pensamos sempre na conclusão dele e não pensamos no andamento: hoje vejo o quanto foi prazeroso todo este trajeto e o resultado foi satisfatório: crianças mais seguras com a utilização das tecnologias e, possivelmente, nos dias de hoje, produzindo textos com eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio A. G. Alfabetização, leitura e escrita. In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 25ª Ed. Paz e Terra. 2002. P. 36-52, 2004.

SALDANHA, Elaine. Novas Tecnologias contribuem e modificam forma de alfabetizar crianças. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/novas-tecnologias-contribuem-e-modificam-forma-de-alfabetizar-as-criancas>

SOARES, Magda. Alfaletrar – Toda Criança pode aprender ler e escrever. Editora Contexto. 1.ª Edição. 2020. VAL, Maria G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico. apud OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ed. Scipione.

PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O 5º ANO

Kássia Aparecida de Oliveira Pereira¹⁸

Marcos Vinicius Campelo Junior¹⁹

Rogerio Rodrigues Faria²⁰

INTRODUÇÃO

A intenção deste texto é apresentar uma proposta de atividade a ser trabalhada em sala de aula, especificamente para o 5º ano da Educação Básica, que vem ao encontro da necessidade pujante de abordar a Educação Ambiental (EA) na educação formal.

A Resolução n. 3.322, de 13 de setembro de 2017 orienta as escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, a respeito da EA, que deve constar de maneira articulada aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, em todas as etapas e demais modalidades de ensino. Inserida no Projeto Político Pedagógico, a EA poderá permitir aos alunos a compreensão da diversidade e dos múltiplos saberes em relação ao convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat, por meio do respeito e da responsabilidade com a biodiversidade, com as culturas e com as comunidades.

A EA busca, por meio de práticas e ações político-pedagógicas, o desenvolvimento de sociedades mais justas e sustentáveis, proporcionando a promoção de valores, de saberes, dos conhecimentos, de atitudes e de hábitos, promovendo uma interação sustentável do ambiente com os seres humanos (MATO GROSSO DO SUL, 2017).

Além disso, a EA presente no ensino formal integra o Programa Estadual de Educação Ambiental, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, tendo surgido essa ação, a partir do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e

¹⁸ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: kassiapereira19871@gmail.com

¹⁹ Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS. E-mail: campelogeografia@gmail.com

²⁰ Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS. E-mail: rodrigues.faria@ufms.br

Responsabilidade Global, firmado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Ipea, 2022).

METODOLOGIA

Para trabalhar estas habilidades foram selecionados três vídeos que podem dar suporte ao professor antes ou depois de já ter iniciado o tema, ficando a critério do mesmo a ordem em que utilizará os vídeos, pois eles podem servir para abrir a discussão ou para concluir o que foi estudado. Abaixo seguem algumas orientações referentes a cada vídeo e os aspectos a serem observados e trabalhados em sala de aula:

O vídeo 01 – Cidades brasileiras (2020) discorre sobre como ocorreu o processo de urbanização no Brasil, podendo ser utilizado para observar o desmatamento na construção de estradas; construção das cidades; para a exploração do Pau-Brasil; a utilização da natureza no extrativismo e sua importância econômica, ambiental, paisagística, entre outras. O vídeo possui um tempo de duração 6:41 min. E pode ser acessado pelo site <https://www.youtube.com/watch?v=uv_nYy6OAIU>.

O vídeo 02 - Urbanização (2022) trata do processo de urbanização no Brasil e no mundo, cabendo ao professor chamar a atenção dos alunos para observar alguns momentos do vídeo, como: durante o processo de industrialização, onde ocorreu o aumento da poluição; falta de infraestrutura que gera a ocupação de moradias inadequadas (políticas públicas que atendam às necessidades da população); aumento de doenças em decorrência da sujeira, aumento da produção de lixo (diferenciar lixo de resíduos sólidos, consumo consciente). O vídeo tem o tempo de duração de 10:13 min e está disponível pelo site <<https://www.youtube.com/watch?v=sQhcj4a4lcs>>.

Para finalizar, o vídeo 03 - Consumo Responsável (2015) permite ao aluno estimular o pensamento crítico, devendo ser observado a dinâmica do consumismo, a produção de lixo, consumo consciente, reciclagem, preservação dos bens naturais, entre outros. Pode ser acessado pelo site < <https://youtu.be/KIV3ASpM19M> >, o tempo de exibição do vídeo é de 3:25 minutos.

Diante da amplitude dos diálogos que cada vídeo tem, o indicado é separar ao menos uma aula para trabalhar cada um deles, podendo ainda serem desenvolvidas atividades interdisciplinares com as disciplinas de História (como ocorreu o processo de urbanização, desenvolvimento da economia mediante a exploração natural, surgimento das indústrias, etc.), Arte (desenhos, maquetes e arquitetura das cidades com o decorrer do tempo), Língua Portuguesa (produção de textos relacionados a temática), para se aprofundarem nas discussões do consumo responsável cabe as disciplinas de Geografia (obsolescência programada, economia, produção industrial, lei da oferta e da procura, entre outros) e Ciências se (obsolescência programada, reciclagem, separação dos resíduos sólidos, etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da atividade de EA, foi selecionado do Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (2020), a temática abaixo, que conforme orientações pode ser trabalhada em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa. Buscamos desenvolver uma atividade que possibilite a inclusão de mais disciplinas, conforme especificadas no decorrer do texto.

Tabela – 01: Geografia / 5º ano

Unidade Temática	Conexões e escalas
Objetos	Território, redes e urbanização
Conhecimento/ Habilidades	(MS.EF05GE03.s.04) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Ações Didáticas	Nesta habilidade o professor pode problematizar com questionamentos: Como surge uma cidade? Quais fatores contribuem para o crescimento ou não de uma cidade? Há diferenças de características entre os bairros (comercial, industrial, residencial, centro e periferia etc.) e entre cidades? Quais os problemas ambientais e sociais comuns em sua cidade? Sugere-se produção textual coletiva, pesquisa, construção de um dicionário, portfólio e outras possibilidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e ao analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP17.s.17) e (MS.EF05LP24.s.24), da Língua Portuguesa.

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental (2020)

A educação formal deve desenvolver a EA de modo crítico, para que seus alunos se tornem cidadãos conscientes de suas atitudes perante o planeta em que vivemos. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, nos evidencia que a EA é compreendida por meio de processos, nos quais o ser individual e a coletividade criam os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a manutenção e sustentabilidade do ambiente. A lei acima mencionada, a respeito da EA formal, nos orienta uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA, podem ser trabalhados os conhecimentos referentes a ela nos currículos da Educação Básica de três modos:

- A) por meio da transversalidade, com temas referentes ao meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- B) por meio dos conteúdos que compõem o currículo; e
- C) ainda, por meio da combinação de transversalidade e com os componentes curriculares (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Assim, para trabalhar a transversalidade no ensino temos um aliado que vem a ser a interdisciplinaridade, pois, embora sejam conceitos distintos, possuem valores significativos similares que se inter cruzam, complementando-se de forma recíproca.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (BRASIL, 1998, p. 30)

Tendo em vista que a EA não se constitui em uma disciplina, mas pode e deve ser trabalhada dentro dos temas transversais em todas as disciplinas formais existentes, pois permite abordagens relacionadas a formação de cidadãos e cidadãs na sua integralidade, com temas como: economia, política, sustentabilidade, poluição (do solo, água, ar, etc), biodiversidade, fauna, flora, cultura, sociedade, entre outros.

De acordo com o Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (2020, p. 49), a EA permite o desenvolvimento da Competência 7- a argumentação mediante a fatos, dados e informações de confiança, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável local, regional e global, gerando colocações éticas na relação no cuidado de si próprio e por conseguinte aos seus semelhantes e o planeta Terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o ser social crítico e ativo faz parte de uma construção constante, entende-se que precisaremos sempre voltar às questões ambientais em todas as disciplinas, pois durante o nosso processo evolutivo nos distanciamos da natureza, esquecendo que somos parte integrante da mesma. E, por esse motivo, utilizamos muitas vezes inconscientemente e ao nosso bel prazer dos bens naturais, quando temos é que nos atentar para a importância de preservar e manter a natureza utilizando-a de forma consciente e responsável.

(...) a educação ambiental crítica entende a problemática ambiental como um desdobramento do processo de apropriação privada dos recursos tanto humanos como naturais. E nesse sentido, a prática pedagógica da educação ambiental tradicional volta-se ao ensino da ecologia, aproximando-se da educação conservacionista, enquanto que a prática pedagógica da educação ambiental crítica volta-se à reflexão do funcionamento dos sistemas sociais, além dos sistemas ecológicos (LAYRARGUES, 2006, p. 191).

Ao elaborarmos essa proposta de atividade, que acabou se desdobrando em três aulas, tivemos como objetivo formar em nossos alunos a criticidade diante do nosso modo de produção, das nossas escolhas, enquanto consumidores conscientes, ou não, na busca de nos enxergarmos novamente como parte integrante da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998. P. 146. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/20036/20036.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

CIDADES BRASILEIRAS. Produção: Canal Professora Vilma Ribeiro. 2020. Duração 6:41 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uv_nYy6OAIU>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

CONSUMO RESPONSÁVEL. Direção: Meirelles, Adriana. Produção: Estúdio Caleidoscópio. 2015. Duração 3:25 minutos. Disponível em: <<https://youtu.be/KIV3ASpM19M>>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

LAYRARGUES, P. P. A crise ambiental e suas implicações na educação. IN: Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente / QUINTAS J. S. (org). - 3ed. Coleção meio ambiente. Série educação ambiental (Ibama): Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/pensandoepraticandoaeducacaoambientalnagestaodomeioambientedigital.pdf>> acesso em 22 de julho de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Currículo De Referência De Mato Grosso Do Sul: Educação Infantil E Ensino Fundamental. 2020. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. SED regulamenta a oferta da Educação Ambiental nas escolas da Rede Estadual de Ensino. Campo Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/sed-regulamenta-a-oferta-da-educacao-ambiental-nas-escolas-da-rede-estadual-de-ensino/>>>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

URBANIZAÇÃO. Produção: Canal Desvendando a Geografia. Apresentação: Reis, Tássia. 2022. Duração - 10:13 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sQhcj4a4lcs>> Acesso em: 04 de agosto de 2022.

PROPOSTA DE CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE ANO: EDUARDO PEREZ – TERENOS/MS

Ariadene Salma da Silva Pulchério²¹

Selma Aparecida Borges²²

Shirley Almada Morais²³

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta ações realizadas pela equipe técnica dos Anos Iniciais da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental – COPEF/SED da Rede Estadual de Ensino -MS, que atende do 1º ao 5º ano nas escolas da rede estadual. Pontuaremos, atividades desenvolvidas na escola estadual Eduardo Perez no município de Terenos- MS, destacando as Oficinas Pedagógicas para professores.

A seguir apresenta-se o que nos motivou a realizar esse trabalho por meio de oficinas para os professores e a coordenadora pedagógica. No ano de 2018, a COPEF, recebeu da escola a proposta de um projeto solicitando a contratação de um professor no contra turno para atender oito estudantes com dificuldades na aprendizagem e que se encontravam em distorção idade/ano, sendo assim, a coordenadora da COPEF Eleida da Silva Arce Adamisky, solicitou que a equipe pedagógica dos Anos Iniciais, se dirigisse até a cidade de Terenos para uma visita in loco, ao chegar na escola as técnicas dirigiram-se às salas de aula, onde constatou-se que haviam muito mais estudantes na mesma situação, havia um total de 57 estudantes em distorção idade/ano.

Diante do exposto, percebeu-se que seria necessário fazer um estudo profundo sobre o assunto, desta forma foi criado um Projeto piloto para atender a grande demanda de estudantes em distorção idade/ano: Orientações Didáticas Proposta para correção da distorção idade/ano na Escola Estadual Eduardo Perez (2º aos 5º anos).

A Proposta foi aprovada pela RESOLUÇÃO/SED N. 3.594, DE 20 DE MARÇO DE 2019, diante das situações encontradas na escola, foi desenvolvida uma ação conjunta entre vários setores da

²¹ Graduada em Pedagogia – Especialista em Gestão Escolar e Mestre em Educação - Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS. E-mail: ariadene.69748@edutec.sed.ms.gov.br

²² Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas – Especialista em Psicopedagogia -Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – selma.60746@edutec.sed.ms.gov.br

²³ Graduada em Pedagogia – Especialista em Psicopedagogia-Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – shirley.92870@edutec.sed.ms.gov.br

Secretaria entre eles: Coordenadoria Regional de Educação 2 (CRE2), Núcleo de Coordenação Pedagógica (NUCOP) e Núcleo de Psicologia (NUPED).

Para enturmar dos estudantes foi necessário fazer uma avaliação diagnóstica para verificar os níveis de escrita da turma conforme Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989):

“a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética”. Dessa forma, após a avaliação diagnóstica foi organizada as turmas por níveis de hipóteses, foram organizadas 4 turmas duas no matutino e duas no vespertino.

Diante disso, formou-se a constituição de turmas de acordo com os níveis de escrita.

METODOLOGIA

Iniciamos as atividades na escola Estadual Eduardo Perez, localizada no município de Terenos/MS com uma visita *in loco*, percebeu-se que haviam muitos estudantes em distorção idade/ano, dessa forma foi elaborado ações para levar os professores a refletirem sobre suas práticas e o fazer pedagógico. Sendo assim, foi organizada no mês de outubro de 2018, uma oficina para professores e coordenação pedagógica, na qual a atividade tinha como temática: Formação, Práticas Pedagógicas, Planejamento - Plano De Aula - Sequências Didáticas e Projetos. Portanto, mesmo após os trabalhos percebeu-se uma necessidade urgente de realizar mais oficinas e ficou acordado que aconteceria uma outra.

Nesse sentido, a equipe se reuniu para refletir novas ações que pudessem alcançar os professores de maneira prática com propostas de aulas mais dinâmicas e inserções de atividades lúdicas, despertando nos estudantes o sentimento de pertencimento fazendo com que o aprendizado acontecesse de forma significativa. A oficina apresentada foi “Construção de jogos pedagógicos”, encaminhamos para a escola uma lista de materiais a serem providenciados para que no dia da oficina fossem construídos jogos diversos para contribuir com o fazer pedagógico.

Diante do exposto, foi elaborado para ser implementado o Projeto Orientações Didáticas Proposta para correção da distorção idade/ano na Escola Estadual Eduardo Perez-MS, (2º aos 5º anos), que foi colocado em prática em 2019, foi realizada uma avaliação diagnóstica para a enturmação dos estudantes, como resultado foram organizadas quatro turmas de aceleração.

Após a organização das turmas, foram necessárias as realizações de diversas oficinas para contribuir com os professores e que desenvolvessem estratégias de ensino que conseguissem envolver os estudantes promovendo um aprendizado no qual muitos precisariam ser alfabetizados, pois não conheciam nem mesmo o alfabeto.

Dessa forma, a equipe dos Anos Iniciais elaborou um cronograma com as datas das oficinas, foram um total de sete oficinas que aconteceram no período noturno, foi um trabalho desafiador, pois cumpríamos nossas ações na COPEF até às dezessete horas e trinta minutos e logo em seguida

nos deslocávamos para a cidade de Terenos para realizarmos as oficinas que das dezoito horas e trinta minutos até às vinte e duas horas.

A primeira oficina aconteceu no mês de abril e foi pautada na Organização da Ementa Curricular, realizada com as professoras que atendem do 2º aos 5º anos do Ensino Fundamental, as salas de Aceleração I e II, equipe dos Anos Iniciais da COPEF e uma técnica da referida Coordenadoria do componente de Arte.

A segunda oficina foi realizada durante a etapa de final de bimestre com o intuito de observar como estava acontecendo a participação dos estudantes nas novas turmas, o tema foi o Conselho de Classe e sua importância para verificar as habilidades desenvolvidas, assim como suas fragilidades a fim de estabelecer estratégias para recuperar a aprendizagem não consolidada.

A terceira oficina, foi desenvolvida para que os docentes repensassem na prática, intitulada: Reflexões sobre a prática. Um tema propício que possibilitou o repensar sobre as ações para promover um olhar sobre o quanto os estudantes avançaram em relação ao seu aprendizado, caso fosse uma negativa, ou seja o estudante estivesse desmotivado e com aprendizagem insuficiente deveria-se pensar em ações que poderiam despertar o interesse desse estudante em aprender.

Na formação seguinte discutiu-se sobre o Planejamento: foco na aprendizagem, repensando sobre a importância do planejamento, e como ele deve ser pensado de forma que atenda às necessidades de todos os estudantes e que tenha intencionalidade, pois é o alicerce fundamental para que uma aula aconteça de forma exitosa. Em outro momento, foi tratada a indisciplina em sala de aula, devido as diversas reclamações de professores sobre estudantes desmotivados e indisciplinados. Então, fez-se necessário discutir esse tema para que os professores percebessem através de estudos as causas desse problema.

Na oficina seguinte foi abordado o tema: Avaliação – muito além da nota. Foi abordada a importância da avaliação e como ela deve acontecer em todos os momentos e que sua função não é apenas aferir um valor numérico na prova, esse estudante precisa ser observado em todas as ações dentro e fora da sala de aula.

A última oficina foi para realizar uma “Análise da prática pedagógica”, os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática e atividades que deveriam ser repensadas, será que conseguiu envolver o estudante em todas as nuances da esfera educacional, suas ações promoveram o aprendizado do estudante? A oficina foi muito satisfatória, a qual promoveu muita inquietude nos professores, por elas foi possível pensar em práticas educativas mais eficazes e envolventes para promover o encantamento e a vontade de aprender dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do ano letivo, cada escola promoveu um evento com apresentações desses estudantes das salas de Aceleração para a comunidade escolar, os pais foram convidados, foi um evento

muito rico, os estudantes estavam todos felizes e conseguiram demonstrar através dos trabalhos apresentados o quanto conseguiram avançar em relação a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

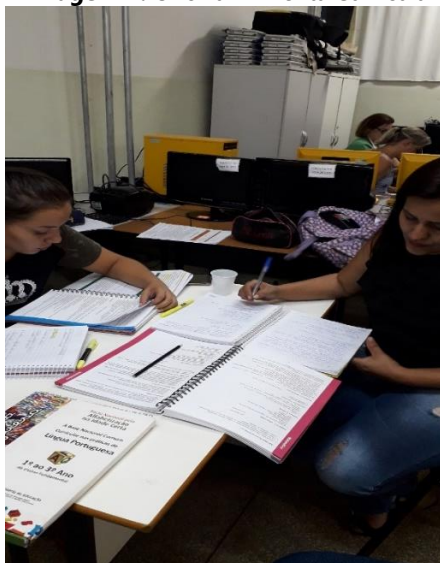
Durante as visitas na escola, realizaram-se diversas oficinas nos próprios espaços da escola, como: a sala de tecnologia e as salas de aula. As atividades desenvolvidas foram muito valiosas, promoveram uma reflexão, um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem percebendo que o processo avaliativo deve valorizar as aprendizagens dos estudantes, pois sabemos que a escola é um lugar de promoção do conhecimento, aprendizado e desenvolvimento da cidadania plena.

Imagem 1: Entrega do projeto de Correção da Distorção idade/ano para a gestão escolar.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 2: Oficina “Ementa Curricular”



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 3: Oficina de jogos pedagógicos



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 4: Reunião de alinhamento da Equipe de trabalho (Patrícia CRE2 e Aldenor Psicologia)



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Imagem 5: Evento do encerramento do ano letivo (2019) com as turmas da Aceleração



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Art Med, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Currículo De Referência De Mato Grosso Do Sul: Educação Infantil E Ensino Fundamental. 2020. Disponível em: <
https://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

SILVA, S. C. S. Danielle da Costa. AVALIAÇÃO ESCOLAR: PARA ALÉM DE UMA NOTA, <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/54/53.pdf>

RELATO DE VISITA AO BIOPARQUE PANTANAL

Maria Auxiliadora Rosa Pires de Souza²⁴

INTRODUÇÃO

No dia 02 de maio de 2022, os estudantes da E. E. Henrique Cirylo, juntamente com a equipe pedagógica, realizaram uma visita ao Bioparque Pantanal, de Campo Grande. Na semana anterior a professora Auxiliadora falou do privilégio de visitar o local, da importância da visita e o quanto aprenderíamos com os monitores que nos acompanhariam. A professora também recomendou sobre a postura e o comportamento de cada estudante durante o passeio. Foi notória a alegria e ansiedade em conhecer o local.

No dia da visita, a turma estava alvoroçada e ansiosa, somente 1 aluno faltou por problemas familiares. No percurso até o local foram cantando muito alegres e dispostos, na companhia do diretor, coordenadora Josiane, professora Auxiliadora e outros educadores (as). Chegando ao local, a professora regente pediu que as crianças observassem a paisagem e apreciassem a belíssima obra, externamente. Em seguida, as crianças foram divididas em grupos e receberam a pulseira de identificação.

No 1º momento foram alertados quanto a visita, o que seria permitido ou não etc. Orientações estas que reforçaram as recomendações prévias da professora Auxiliadora. A turma ficou dividida e a professora regente ficou com uma pequena parte da turma, durante a visita. Os estudantes apresentaram-se curiosos durante todo o passeio: faziam perguntas sobre a diversidade de animais ali presentes e sobre os tanques que estes habitam.

O museu de animais empalhados despertou também grande interesse por parte das crianças. Nesse último momento, estavam reunidos na exposição os Guardas Mirins, as Biólogas do Projeto Florestinha e todos os estudantes do quinto ano junto à professora Auxiliadora. As crianças se portaram muito bem! Voltamos muito felizes para a escola.

²⁴ Graduada em Pedagogia e História – Pós-graduada em Psicopedagogia da Educação - Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa - profdora4ano@gmail.com

Imagem 1 e 2: Visita no Bioparque – Animais empalhados



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

METODOLOGIA

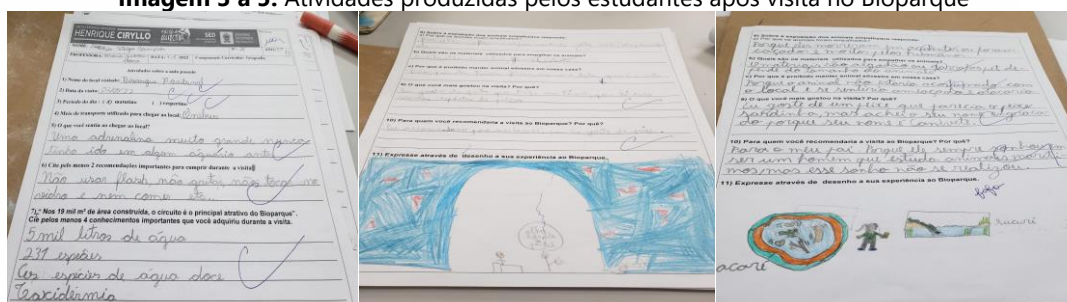
Baseada nos relatos das crianças e no desenvolvimento da aprendizagem demonstrado pelas mesmas, a professora elaborou uma atividade sobre a visita, mas foi difícil “aprofundar mais” nas questões por não estar presente em todas equipes.

Na terça-feira, durante 2 aulas de geografia, a sala e a professora comentaram novamente sobre a visita e em seguida cada criança fez a sua atividade sobre a experiência vivida e os conhecimentos adquiridos. Através das questões propostas pela atividade, foi possibilitado trabalhar com os estudantes fatos da ciência, língua portuguesa e as competências socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita foi ótima e o conhecimento adquirido foi excelente. Ao chegarmos na escola, tivemos um breve tempo para os comentários vibrantes da sala. O local propicia um excelente aparato para que professores possam propor ações pedagógicas dentro da escola, além de manifestar nos estudantes a curiosidade e o encantamento.

Imagem 3 a 5: Atividades produzidas pelos estudantes após visita no Bioparque



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de propiciar a aprendizagem de maneira significativa, a visita ao Bioparque Pantanal também permitiu aos estudantes o privilégio de serem alguns dos primeiros a conhecer o maior aquário de água doce do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS FORMAÇÕES CONTINUADAS DO PROGRAMA MS ALFABETIZA COM AS REDES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ E LADÁRIO

Jurcilene Aparecida Maldonado Alves da Silva²⁵

Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos²⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho é decorrente das ações desenvolvidas enquanto pedagogas da Coordenadoria Regional de Educação (CRE-3) para a operacionalização das formações realizadas em regime de colaboração com as Redes Municipais de Educação de Corumbá e Ladário, propostas pelo *Programa MS Alfabetiza*, instituído pela Lei N.5.724 de 23 de setembro de 2021.

Uma das ações previstas no referido programa é a oferta de formações continuadas em regime de colaboração para professores alfabetizadores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e da Pré-Escola. Além das formações, a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED), por meio do *Programa MS Alfabetiza* oferta material didático pedagógico, incentivos financeiros, avaliação e monitoramento das ações, bem como favorece o fortalecimento da gestão escolar.

METODOLOGIA

Inicialmente foi proposto um roteiro de estudos individuais e coletivos com as pedagogas das Coordenadorias Regionais. Os estudos coletivos ocorreram de forma virtual via *Google Meet*. Concomitantemente foram realizados alguns cursos disponibilizados na Plataforma AVAMEC, entre os quais estão: Práticas de Alfabetização, Alfabetização Baseada na Ciência, Práticas de

²⁵ Graduada em Pedagogia - Pós-graduação em Planejamento Educacional - Coordenadoria Regional de Educação (CRE 3) - E-mail: lene_jamas@hotmail.com

²⁶ Graduada em Pedagogia - Mestre em Estudos Fronteiriços - UFMS Campos do Pantanal - Pós Graduada em Gestão Educacional - Práticas Pedagógicas na Educação Básica - Docência - Tradução e Interpretação em Libras - Coordenadoria Regional de Educação (CRE 3) - E-mail: lineise.38361.@edutec.sed.ms.gov.br

Produção de Textos e BNCC nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, alinhados com a Política Nacional de Alfabetização²⁷.

O processo formativo ocorreu em regime de cascata²⁸, para os profissionais envolvidos no *Programa MS Alfabetiza* (Pedagogos das Coordenadorias Regionais de Educação, Coordenadores Municipais do Programa, Formadores, Técnicos das Secretarias Municipais de Educação e professores alfabetizadores) e teve início no ano letivo de 2022 (dois mil e vinte e dois) conforme cronograma definido pela SED/MS.

A formação *Trilhando Caminhos para o Processo de Alfabetização em MS* tem por objetivo o fortalecimento da aprendizagem e a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes, por meio da aquisição de domínios das competências de leitura e escrita adequadas à sua idade e ao seu nível de escolarização conforme previsto na BNCC²⁹ e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul³⁰ estando organizada em quatro módulos, com a carga horária de 80 horas e ocorrerá no decorrer deste ano com a previsão de quatro encontros presenciais e formação no Ambiente AVA SABER SED.

As temáticas a serem trabalhadas nas formações são: Os Impactos da Pandemia no Processo de Alfabetização:

- 1- Como propor estratégias de recomposição das aprendizagens?
- 2- A avaliação no processo de alfabetização;
- 3- Consciência fonológica e a compreensão da leitura e da escrita alfabética;
- 4- A formação do leitor e o trabalho com os campos de atuação na Coletânea MS Alfabetiza.

A formação tem prazo de encerramento previsto para o mês de outubro de 2022. O público-alvo da formação são professores regentes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e professores da Educação Infantil (Pré II), totalizando aproximadamente 218 professores de Corumbá e Ladário. As formações realizadas pela equipe de pedagogas da CRE-3 ocorrem no espaço da Coordenadoria Regional de Educação e a multiplicação das mesmas é repassada pelos Coordenadores Municipais do Programa, Formadores e Técnicos da Educação Infantil das Secretarias Municipais de Educação de Corumbá e Ladário em escolas da rede pública.

O material utilizado nas formações (roteiros do formador e cursista, material de estudo complementar, *slides*, vídeos, lista de presença e *link* para avaliação) é organizado e encaminhado pela SED/MS, cabendo aos profissionais envolvidos a organização da logística da formação e do material, registros em ata, bem como a realização de estudos do material. Os momentos de formação favorecem a troca de experiências, aprendizado e enriquecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

²⁷ Decreto N. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização.

²⁸ Equipe de implantação do programada SED forma os formadores regionais; Formadores regionais formam os formadores locais; Formadores locais realizam a formação com professores.

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

³⁰ Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul, 2018.

As formações do *Programa MS Alfabetiza* vem contribuir para o resgate da aprendizagem e da autoestima dos estudantes fortalecendo a autonomia de todos os envolvidos. As temáticas trabalhadas até o presente momento favorecem a consolidação das aprendizagens previstas para as etapas de ensino contempladas no programa. Os profissionais responsáveis pelas formações, assim como os professores cursistas, têm feito relatos significativos sobre a importância das mesmas, pois criou-se uma expectativa favorável em relação ao programa, desde a *Jornada Pedagógica* e a *Live de Abertura* da formação.

Desde o início da formação, houve participação das equipes responsáveis pelo programa nos municípios de Corumbá e Ladário. Enquanto Pedagogas da CRE-3 e articuladoras da parceria estabelecida com estes municípios, entendemos que o trabalho em regime de cascata, exige um diálogo permanente entre todos os profissionais envolvidos, para que não haja desencontro de informações.

O trabalho em regime de colaboração requer ajustes necessários coletivos para que as ações acessem de forma tranquila, considerando que cada secretaria tem uma grande demanda de ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o *Programa MS Alfabetiza* é uma política que objetiva a melhoria dos índices de alfabetização dos estudantes do estado Mato Grosso do Sul, representando um pacto e compromisso coletivo do governo e de instâncias representativas da sociedade. O dispositivo legal do programa assegura a continuidade do mesmo.

O investimento realizado e os eixos estruturantes do programa, no momento atual, são significativos para minimizar os impactos do período de pandemia que corroborou para a não consolidação das aprendizagens previstas para a etapa foco do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em: 07 jun. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.724, de 23 de setembro de 2021. Institui o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança, cria o Prêmio Escola Destaque e dá outras providências. Campo Grande: Diário Oficial Eletrônico nº 10.642, Campo Grande, MS, 24 set. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf. Acesso em: 07 de jun de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PALAVRAS EM EXPRESSÕES

Angelle de Lima Bobadilha³¹

INTRODUÇÃO

Observando o cenário da Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva, Corumbá- MS, na turma do 5º ano - A do ensino fundamental no ano de 2022, com referências ao momento pandêmico vivenciado em 2020 e 2021, neste retorno às aulas presenciais, muito me preocupa as dificuldades em relação ao processo de aprendizagem, em que os estudantes demonstraram inúmeras fragilidades decorrentes desse período, no qual a educação e os estudantes sofreram sérios prejuízos. Sabemos que a educação foi afetada em seu percurso formativo e os estudantes em suas relações emocionais, sociais, afetivas e, principalmente, cognitivas.

Diante da lacuna pós pandemia, o foco foi desenvolver um trabalho direcionado em Língua Portuguesa com o objetivo de recompor as habilidades de escrita, leitura e interpretação de texto, em Matemática as habilidades de raciocínio lógico e o espírito investigativo, bem como, estabelecer relações entre os demais componentes como: Arte, Geografia e História.

O ponto de partida foi o kit do Projeto Palavra Cantada na Escola que contém livro, CD e DVD dos autores – Sandra Peres e Paulo Tatit, disponibilizado para os estudantes no início do ano em curso, pela Secretaria de Estado de Educação. A música vem como um recurso utilizado para resgatar a autonomia criativa dos estudantes, o prazer pela leitura, a expressividade verbal e corporal, a interação e socialização com o todo, de maneira lúdica e sistemática, sendo capaz de desenvolver um conjunto de saberes, antes fragmentados.

Dessa forma, nasce o “Projeto Palavras em Expressões”, que permeado pela musicalização tem o objetivo de favorecer o processo de alfabetização, letramento, expressividade, desenvolver a criatividade dos estudantes de maneira prazerosa, possibilitando a interação e a socialização que outrora foi se perdendo pelo distanciamento social vivenciado. Assim como diz Zampronha:

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (ZAMPRONHA2002, p,120).

³¹ Graduada em Pedagogia- Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva -angelle.crba@hotmail.com

Desse modo, o Projeto Palavra Cantada na Escola foi utilizado como instrumento para favorecer o processo ensino aprendizagem, alfabetização, ampliação literária, oralidade, expressão corporal, socialização, concentração, raciocínio e o fazer criativo do estudante, utilizando-me da musicalidade, que a este respeito Piaget expressa que:

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importantes em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança (PIAGET, 1996, p.34).

Sendo assim, senti-me motivada a compartilhar como relato de experiência esses três meses vivenciados por mim e minha turma do 5º ano A, da cidade de Corumbá-MS.

METODOLOGIA

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções das crianças, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano. (PARDIM DE SOUZA E LOURENÇO, 2017, p.172).

O “Projeto Palavras em Expressões” iniciou-se no mês de abril e será desenvolvido durante todas às terças-feiras do ano letivo. A turma do 5º ano A é composta por trinta e quatro estudantes, alguns estudantes com especificidades dentre elas: estudantes letrados, estudante em processo de alfabetização, outros no início desse processo e um estudante com necessidades especiais específicas.

Inicialmente com a cooperação da Coordenação Pedagógica realizou-se a Avaliação Diagnóstica que subsidiou na verificação dos níveis de aprendizagem dos estudantes, facilitando as intervenções e as atividades propostas pelo Projeto Palavra Cantada. Ao analisar a proposta pedagógica do Kit Palavra Cantada na Escola constatamos que é um instrumento valioso, que favorece e estimula de forma lúdica o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul e os objetivos que buscamos alcançar, organizou-se as atividades a serem desenvolvidas semanalmente, foram realizados acompanhamentos pedagógicos da coordenação para avaliação, organização, estruturação das atividades propostas e intervenções necessárias.

Iniciamos trabalhando a música Trilhares - Paulo Tatit e Edith Derdyk, onde os estudantes tiveram a possibilidade de mergulhar no mundo das palavras e seus diferentes significados. Realizou-se em um primeiro momento, leitura deleite, no qual tiveram o primeiro contato com o livro e a letra da música, em seguida fizemos um momento reflexivo mediado pela professora, em que puderam expressar seus pensamentos com relação a letra apresentada.

Imagem 1: Alunos realizando as atividades do Kit Palavra Cantada



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Em um segundo momento, realizamos a escuta da música Trilhares, pela qual os estudantes com os olhos fechados, puderam vivenciar de forma imaginária o cenário de Trilhares. Após ouvirmos a música, relataram o que sentiam em uma roda de conversa e ao final realizaram o registro por meio da escrita.

Dando continuidade, no terceiro momento os estudantes realizaram a criação de um cenário ao som da música Trilhares, a experiência foi enriquecedora para todos, pois despertou o interesse e o encantamento dos mesmos.

Imagem 2: Apresentação dos cenários pelos estudantes.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

No quarto momento do mês de abril, os estudantes realizaram uma peça teatral com a canção Trilhares, que foi de grande relevância para eles, pois colaborou com a socialização, interação, expressão corporal e o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Realizou-se também a exposição das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Imagem 3: Apresentação realizada pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Em maio trabalhamos com a canção: *"Você conhece o vento?"* De Nelson Triunfo, foi realizado um levantamento prévio sobre o que os estudantes já sabem em relação às pequenas e grandes cidades, outros estados e a nossa região, em seguida no espaço externo da escola os estudantes puderam analisar os sons presentes ao nosso redor, observamos as árvores, os pássaros e para valorizar os sons os estudantes reproduziram a partir da escuta do ambiente.

Na semana seguinte trabalhamos a temática *"Os Sons que nos Rodeia"*, e reproduzimos sons sem instrumentos musicais, utilizando apenas o próprio corpo. Na aula seguinte, a proposta foi a construção de um cata-vento. Realizamos uma pesquisa em sala para saber se todos conheciam o que é um cata-vento, depois escolhemos um estudante para fazer a demonstração e o passo a passo da confecção do mesmo para que os demais pudessem confeccionar.

Imagem 4: Estudantes produzindo um cata-ventos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Dando ênfase nos sons, tanto naturais como produzidos, os estudantes realizaram uma pesquisa sobre os diferentes instrumentos musicais confeccionados com materiais reciclados, pois através da canção e do texto “A rua é lugar de brincar?” Eles perceberam que existem inúmeras formas de brincar, dentre elas a construção de instrumentos musicais.

Após a confecção foi realizada uma votação do instrumento mais original, experiência enriquecedora onde a criatividade tomou forma e ganhou nossa sala de aula.

Imagem 5: Produção de instrumentos musicais com material reciclável



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

No mês de junho com as tradições juninas, a canção de trabalho foi “Planta Bambolê” de Sandra Peres e Luiz Tatit. Iniciamos a leitura e interpretação oral da canção. Posteriormente, realizamos a audição desta música, com os instrumentos já confeccionados, sendo assim, a musicalização tem sido uma ferramenta que tem favorecido o interesse e empenho dos estudantes. Em seguida, foi proposto a criação de uma história em quadrinhos embasada na música, eles desenvolveram a atividade de forma espontaneamente e criativa.

Imagem 6: Produção histórias em quadrinhos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram variados os desafios encontrados dentro do processo de alfabetização no 5º ano A. Estudantes com diversas fragilidades que me fizeram repensar a maneira de contribuir com as aprendizagens a serem desenvolvidas. Quando da elaboração do Projeto Palavras em Expressão embasado na literatura Palavra Cantada na Escola, eu tinha como objetivo e foco favorecer de forma lúdica e prazerosa esse processo de ensino aprendizagem que outrora foi interrompido por uma pandemia, pós pandemia, que nos trouxe muitas mudanças, muitas perdas e muitas fragilidades dentro desse processo, que para alguns se tornaram como travas, barreiras e até mesmo empecilhos, que o distanciamento tão necessário causou.

A proposta do projeto é de criar momentos em que me utilizando das palavras em canções, o processo ensino aprendizagem seja significativo para o aluno, que esses momentos possam favorecer o seu pensar criativo e o seu fazer de forma espontânea, que o aluno tenha a oportunidade de se expressar, do seu jeito particular, entendendo que somos diferentes e toda expressão tem o seu valor.

Entendo que quando as aprendizagens são significativas e que dentro do processo o aluno tem oportunidade de fazer, de criar, de participar, tudo isso tem um impacto muito grande e positivo dentro da sua aprendizagem, que vai transparecer e fluir para fora, no coletivo, nas demais aprendizagens, nas suas relações, nos seus comportamentos, enfim, não é algo estático, nada mecânico, é espontâneo, prazeroso e enriquecedor.

Não digo que tudo são flores, pois houve momentos de muitos embates, inicialmente, encontrei alguns obstáculos desafiadores dentro desse processo (alfabetização em um 5º ano, dificuldades de socialização e o principal dificuldades em expressar), que em alguns momentos me fizeram repensar no que tudo isso surtiria efeito e, se, realmente, eu estaria contribuindo com a aprendizagem desses alunos.

Pois bem, sim, questioneimei-me, pois tudo que é diferente causa um pouco de receio e dúvida, mas prossegui, não podia negar-lhes essa rica oportunidade. Quando me deparei com a primeira audição, com a linda canção de Trilhares (me emociono) pensei, que canção linda, os alunos se apaixonaram, foi amor à primeira vista. Então começamos a desenvolver a atividades propostas, semanalmente, e o que me incentivou a prosseguir foi ver que esse trabalho foi tomando forma em nossas aulas, pude perceber um grande progresso em todas as demais áreas de aprendizagens, não apenas nas que eu tinha como foco inicialmente.

O que torna esse processo rico e prazeroso é poder ver a evolução dos alunos como um todo, integralmente, desenvolvendo-se de todas as formas, não apenas focando na leitura (sim, quero que ele leia), mas não algo mecanizado, não, observei que ao oferecer e criar formas do aluno se expressar e participar, desenvolve-se nele inúmeras habilidades, amplia-se seu campo de visão de mundo e sua reponsabilidade, pois um dos meus alunos que outrora não identificava as sílabas simples, vinha vez ou outra me mostrar espontaneamente seu esforço de criar frases.

E, o mais interessante, e que me deixou muito feliz é que ele sempre criava uma dobradura (barco, avião) e tentava escrever dentro uma frase relacionada a sua criação (uau, isso é muito legal, é muita criatividade). Então, sinto-me honrada em fazer parte desse momento de cada um deles, dessa oportunidade que eles estão tendo de construir de forma significativa suas aprendizagens, que tenho certeza é algo que jamais esquecerão.

Como pedagoga preciso e tenho um olhar muito voltado para construções significativas, momentos significativos, marcantes que geram mudanças, geram novas perspectivas. Tenho aprendido muito, em tão pouco tempo, com esse instrumento que favorece as aprendizagens que tem sido a literatura Palavra Cantada, que veio como um eixo, se assim posso dizer, como base, na qual usando nossa criatividade e adaptando para nossa realidade vivenciada, podemos criar e oportunizar milhares de experiência significativas e marcantes para nossos alunos.

Desse modo, ao desenvolver as atividades propostas, fui motivada a prosseguir com o trabalho, que me possibilitou perceber o progresso e o desenvolvimento de habilidades em várias áreas de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Kit Palavra Cantada na Escola, os educandos puderam participar de diferentes formas de leitura, escrita, escuta, além de conectar-se com o imaginário e o real a partir de uma sequência didática relevante para o alcance dos objetivos propostos. Favorecer e estimular tornou o processo de ensino e aprendizagem prazeroso e incentivador para os alunos do 5º ano A, da Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva, Corumbá - MS. Desse modo, as experiências vivenciadas foram memoráveis e exitosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo de referência de Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/curriculo_ms_109.pdf> Acesso em: 29 de nov 2020.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ZAMPRONHA, M. L. S. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCANDO, EXPLORANDO, INTERAGINDO E SE “MELECANDO” NO BERÇÁRIO

Cíntia Raquel Ferreira M. de Almeida³²

Rita de Cássia Montanher Fialho³³

INTRODUÇÃO

A importância das atividades em forma de brincadeiras na educação infantil é um estímulo para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças bem pequenas, e quando se trata de atividades com texturas diferentes principalmente com “melecas” (gelatina, sagu, macarrão e massinha), proporciona aos bebês a experiência e diversos tipos de sensações, na qual podemos observar as reações de cada criança.

O referente trabalho se trata das atividades com exploração sensorial por meio da gelatina, sagu, massinha e macarrão colorido, foram elaboradas e realizadas no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU, em 2022 com a turma do Berçário BIIA, envolvendo interação, brincadeira, manuseio, degustação, cores e outros.

Tendo por objetivo desenvolver novos estímulos e possibilitar novas descobertas, esta exploração de materiais permite grandes descobertas neste momento onde o conhecimento se dá prioritariamente pelos sentidos e pelo movimento. As aprendizagens são múltiplas e falaremos sobre algumas em cada atividade apresentada.

Salientamos que atividades com esses tipos de instrumentos fazer com que as crianças fiquem limpas não é o foco central, o bom mesmo é garantir a diversão deixa-las usarem, abusarem e se sujarem, e com isso os bebês experimentam, exploram, brincam, interagem uns com os outros e consigo mesmo.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações

³² Graduada em Pedagogia - Mestra em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU - cintiarfm@gmail.com

³³ Graduada em Pedagogia - Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU, cassia.fialho@gmail.com

com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2010, p.37).

Neste sentido, Kishimoto (2010), também considera as interações e as brincadeiras como eixos fundamentais para se educar com qualidade e poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um dos direitos da criança como cidadã o brincar é a atividade principal da criança e mesmo que possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender.

Sendo assim fica claro que o brincar para a criança não é uma questão apenas de “pura diversão”, mas também de educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades e isso aumenta a responsabilidades das instituições de educação infantil, pois não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.

METODOLOGIA

Ao fazermos o planejamento de forma teórica, trouxemos diversas atividades relacionadas aos campos de experiências a serem trabalhados na educação infantil, dentro das normas da BNCC, e o campo a ser relatado será “Traços, sons, cores e formas”, observamos que ao trazermos diversas e diferenciadas atividades com melecas, as crianças realizaram de forma prazerosa, interagindo de modo espontâneo com as atividades que foram propostas.

Para que houvesse mais praticidade e participação das crianças na realização das atividades, optamos para que fosse feita no espaço externo da instituição de ensino, e para que tivéssemos um bom desempenho com as crianças, dividimos a turma em dois grupos.

No dia em que foi realizada a atividade do “macarrão colorido”, utilizamos os seguintes materiais: macarrão parafuso cozido e corante comestível vermelho e verde, fizemos três tonalidades de vermelho, uma de verde e uma sem corante, disponibilizamos em recipiente, montamos no espaço externo com tapete e chamamos o primeiro grupo para participar da brincadeira.

Imagem 1: Explorando o Macarrão



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Quando eles chegaram próximo do tapete, eles já se sentaram ao redor dos recipientes, e sem que pedíssemos ou explicássemos o que era para ser feito, eles já estavam comendo os macarrões de cores, e o engraçados que aquele que estava sem corante nem foi mexido.

Parecia que eles estavam comendo algo tão gostoso, passaram no corpo, no cabelo um dos outros, esmagaram com as mãos e quando perguntávamos se estava bom, eles sorriam e continuavam comendo, somente os coloridos, perguntamos sobre as cores e eles diziam, vermelho, verde e amarelo. Limpamos tudo e chamamos a segunda turma, já com eles foi até mais divertido, pois esse grupo tinha crianças menores, e a diversão continuou.

Foi uma atividade muito divertida e prazerosa para as crianças e para nós professoras foi uma dinâmica que proporcionou às crianças vivenciar experiências com a diversidade de materiais, promovendo o desenvolvimento e a interação social com as outras crianças.

Outra atividade que foi realizada com sucesso, foi a da massinha colorida, foram utilizados os seguintes ingredientes: trigo, sal, óleo e corante comestível. Para realizar essa atividade, levamos as crianças para a área externa da instituição, sentamos elas e pedimos para que elas nos ajudassem a colocar os ingredientes com o medidor e aos poucos fossem misturando com a colher.

Imagem 2: Massinha



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Ao misturar o ingrediente líquido, algumas crianças não se sentiram à vontade em colocar a mão, neste momento entregamos uma colher, para que fosse feita a mistura, e logo em seguida algumas crianças já foram colocando literalmente a mão na massa. A reação deles ao ver a transformação da massa branca, tomando forma e cor, foi surpreendente e assim que a massa ficou pronta, distribuímos um pedaço para cada criança.

E conforme fomos entregando os pedaços de massa, as crianças foram brincando e a imaginação rolou solta. Usaram as mãos para enrolar a massa, o próprio corpo, o chão e também disponibilizamos alguns brinquedos.

Nesta mesma perspectiva de atividades desenvolvemos com sagu e gelatina colorida, foram disponibilizado aos pequenos recipientes com gelatina e sagu no solário no espaço externo, onde, dividido em três grupos as crianças puderam tocar, provar o sabor, brincar e se lambuzar, possibilitando a elas o despertar de diferentes sensações como o de sentir a temperatura, a textura, o cheiro e o gosto desse alimento, deixando que elas, ao participar da brincadeira, escolhessem se gostavam ou não, se continuavam a experiência ou apenas observavam os demais colegas.

Imagem 3: Sagu e Gelatina



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2022)

Algumas crianças apenas tocaram, outras aproveitaram e exploraram a gelatina de todas as formas que lhes eram possíveis. As crianças ao final amaram a atividade, se divertiram e aproveitaram para descobrir um pouco mais sobre as diferentes sensações que o seu corpo produz ao tocar e descobrir diferentes materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas pelas crianças nestes momentos das atividades realizadas por meio das brincadeiras e interações na qual utilizamos diferentes instrumentos como recursos para que elas pudessem explorar de forma autônoma foi possível observar no decorrer de cada uma a relação das crianças com os materiais que lhes foram oferecidas, algumas já exploraram logo no início, outras observaram primeiro, viram como o coleguinha mexia e depois ela se aproximava e brincava também.

Teve criança que precisou de um maior tempo para que pudesse explorar e brincar com os materiais, conforme íamos conversando com elas ganhavam mais segurança e acabavam brincando e gostando da descoberta.

[...] é no primeiro ano de vida que os bebês estão descobrindo o mundo, tudo para eles é novo. Nesse período estão tendo suas primeiras impressões sobre o que é ser humano, por isso a importância de fomentar experiências ricas, diversificadas e estimulantes. No primeiro ano de suas vidas estarão

tendo muitas impressões do que é a vida e das possibilidades de viver a infância. Assim, podem estar aprendendo por meio de experiências prazerosas, estimulantes e intensas, recheadas de possibilidades de ser criança de forma autônoma, livre e espontânea. (TRISTÃO, 2006, apud CAMPOS; JOSÉ; TARTUCI, 2010, p. 224).

Para Campos, José e Tartuci (2010) afirmam que as práticas pedagógicas contribuem com o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos bebês. Apontam para a necessidade de uma prática educativa que possibilite aos bebês a interação com o mundo, com os objetos, com os outros bebês e com as pessoas que o cercam e que propicie o movimento, a aquisição da linguagem oral e contribua para a construção da identidade, da autonomia.

Advertem ainda que, nesta faixa etária, os bebês aprendem de um modo muito diverso, principalmente pelos mecanismos da repetição, da imitação e da exploração sensorial por meio da brincadeira. Para a criança segundo Kishimoto (2010),

[...] o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (p.01).

Desta maneira, o divertimento da criança vai além do imaginário, ela estabelece uma conexão entre a sua ação e a importância do brincar, uma vez que é por meio da brincadeira que a criança percebe e cria o objeto da maneira que gostaria que fosse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos com essas atividades proporcionar diferentes estímulos e sensações as crianças por meio das brincadeiras planejadas que desenvolvemos salientamos a importância de ofertar diversas maneiras de explorar texturas, cores, sabores, as crianças utilizam sua autonomia do manuseio e fazem suas próprias descobertas.

Ao desenvolver essas atividades foi importante também respeitar o momento e tempo de cada criança afinal cada uma tem sua especificidade e forma de desenvolver as propostas a elas oferecida, como dito, houve crianças que no mesmo instante já foram explorar, brincar, mexer nos materiais, outras precisaram de um tempo maior para se adaptarem e ter a iniciativa de ir mexer nos objetos.

É necessário oportunizar novas situações para as crianças apoiada em uma perspectiva de mundo que elas conheçam, mas que as desafie a novas possibilidades de respostas, transformando o aprendizado em uma ação prazerosa por estar interligada com a brincadeira.

Por fim, quanto mais possibilidades forem oferecidas à criança para que ela possa vivenciar um brincar livre e espontâneo, que garanta tempo, espaço e acompanhamento consciente das vantagens que essas experiências podem agregar à criança, mais plena será sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

CAMPOS, Simone do Nascimento; JOSÉ, Ana Paula; TARTUCI, Dulcéria. O bebê no berçário e as linguagens, a interação e a construção da identidade e autonomia. Anais dos Simpósios da Pedagogia, UFG – CAC; v. 10, n.1; 2010; p.223-232.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso dia 30 ago. de 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COORDENADORIA DE POLÍTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Ariadene Salma da Silva Pulchério³⁴

Cíntia de Assis Furtado³⁵

Selma Aparecida Borges³⁶

Shirley Almada Moraes³⁷

Sonilene Paes³⁸

INTRODUÇÃO

O presente relato descreve as ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), por meio da equipe pedagógica que acompanha os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Rede Estadual de Ensino/REE-MS, com a finalidade de atender as escolas da rede estadual e apoiar os setenta e nove municípios via regime de colaboração entre estado e municípios, como previsto no artigo 211 da Constituição Federal e no artigo 8 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”.

As ações pedagógicas apresentadas nesse relato, que foram desenvolvidas pela referida equipe no período de 2015 a 2022, estão em consonância com as Políticas Educacionais idealizadas pela atual gestão, concomitantes com a Constituição Federal (1988), Plano Nacional de Educação (2014-2024), Plano Estadual de Educação (2014-2024), Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN nº 9.394 de 1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017) e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (CR-MS/2019).

Dentre os trabalhos realizadas pela equipe pedagógica supracitada estão: acompanhamento escolar, visitas técnicas pedagógicas, orientações didáticas, orientação e assessoria às

³⁴ Graduada em Pedagogia – Especialista em Gestão Escolar e Mestre em Educação - Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – ariadene.69748@educatec.sed.ms.gov.br

³⁵ Graduada em Pedagogia – Especialista em Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia Institucional -Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – cintia.487905@educatec.sed.ms.gov.br

³⁶Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas – Especialista em Psicopedagogia -Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – selma.60746@educatec.sed.ms.gov.br

³⁷ Graduada em Pedagogia – Especialista em Psicopedagogia-Secretaria de Estado de Educação de MS (COPEF/SED/MS) – shirley.92870@educatec.sed.ms.gov.br

³⁸ Graduada em Turismo e Pedagogia- Especialista em AEE e Autismo- Secretaria de Estado de Educação (COPEF/SED/MS) – sonilene.480223@educatec.sed.ms.gov.br

Coordenadorias Regionais (CREs), elaboração e acompanhamento da Proposta de Recomposição das Aprendizagens, produções de diversos materiais didáticos e videoaulas, oficinas e palestras para os professores, coordenadores e equipe pedagógica das Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs) e o desenvolvimento de Programas de Alfabetização de iniciativa dos governos Estadual e Federal.

Dessa forma, todas as ações objetivam contribuir, apoiar e oferecer recursos necessários para o desenvolvimento de uma educação de qualidade em articulação com todos os envolvidos na educação básica do estado de Mato Grosso do Sul.

A expressão “Educação de qualidade” apresenta múltiplos conceitos que definem, avaliam e qualificam o processo educativo nas diferentes etapas da escolarização, considerando a qualidade dos processos organizacionais, formativos que sejam capazes de formar pessoas que pensam e agem com autonomia.

A Unesco/ Orealc (2007) afirma que:

Trata-se de um conceito com grande diversidade de significados, com frequência não coincidentes entre os diferentes atores, porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade. As qualidades que se exigem do ensino estão condicionadas por fatores ideológicos e políticos, pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta, pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em uma determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes, razão por que a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos, de uma sociedade para outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros (UNESCO/OREALC, 2007 Apud CAMPOS, 2017, p.3).

Nessa perspectiva buscamos uma educação de qualidade por meio de estratégias que visam construções coletivas, autonomia, autoria, estudo, inclusão e transformação da prática pedagógica com equidade a todas as crianças de Mato Grosso do Sul. Busca-se repensar as práticas pedagógicas, trabalhar de maneira significativa e se fazer presente nos espaços que promovem a educação.

METODOLOGIA

Para romper paradigmas e superar as adversidades nos variados contextos, o suporte da Secretaria de Estado de Educação é fundamental. Nossa preocupação é promover um trabalho humanizado a partir das metodologias escolhidas e dos programas propostos pela Secretaria de Estado de Educação. A equipe dos Anos Iniciais tem autonomia para se organizar de acordo com as demandas repassadas pela equipe gestora.

Diante disso, cada assessor (a) pedagógico (a) fica responsável por organizar um calendário de acompanhamento às escolas e estabelecer prazos para as ações a serem realizadas conforme a necessidade, programa e/ou projeto. Juntos (as) realizamos visitas técnicas pedagógicas

específicas para acompanhar os anos iniciais, com apoio ao trabalho do coordenador pedagógico e dos professores, identificamos as necessidades pedagógicas dos estudantes, o fazer do professor em sala de aula e orientamos a partir da escuta.

Juntamente com toda a equipe da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental realizamos o Ciclo de Apoio e Acompanhamento - CAA nas escolas que ofertam a educação em tempo integral – Programa Escola da Autoria, com o intuito de acompanhar a execução das ações, como define a Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria³⁹ (2022):

Em sua proposta pedagógica, o Programa aspira a formação integral dos estudantes, estimulando não apenas o desenvolvimento de uma aprendizagem acadêmica de excelência, mas também de competências socioemocionais por meio da ampliação do tempo de permanência na escola e da oferta de componentes/unidades curriculares diferenciados, articulados à BNCC e ao Novo Ensino Médio (NEM), pensados para atender aos estudantes e seus Projetos de Vida (MATO GROSSO DO SUL, 2022, p.5).

O modelo pedagógico do Programa Escola da Autoria apresenta especificidades em suas matrizes, metodologias inovadoras de acordo com a etapa de ensino, possui três eixos formativos necessários para uma formação plena e integral, sendo eles: Formação acadêmica de excelência, Formação para a vida e Formação de Competências para o século XXI.

Mediante o mencionado propomos orientações pedagógicas sejam elas *in loco* ou por meio de documentos, com a finalidade de auxiliar na implementação de programas e propostas que visam acompanhar, colaborar com o trabalho da gestão escolar, coordenação pedagógica, professores e no desenvolvimento de ações que potencializam o protagonismo juvenil, a educação pela pesquisa, a autonomia, a presença pedagógica, que promova uma educação voltada para o acolhimento e de interesse dos estudantes. Neste exercício, a Base Nacional Comum Curricular (2018) diz que:

O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2018, p.14).

A proposta de educação integral foi implantada em toda a Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – REE/MS que, com seu olhar inovador, visualiza os estudantes como indivíduos em constante formação e promove o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural. Os processos educativos são intencionalmente articulados vistas a contribuir com a diversidade de realidades.

As orientações pedagógicas propõem-se a desenvolver um trabalho multidisciplinar, acolhedor, que desenvolva os princípios da educação integral, promovendo no professor a capacidade de

³⁹ Comunicação Interna (CI) n. 434 de 22 de fevereiro de 2022. Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria 2020-2022. Encaminhada as escolas da Rede Estadual de Ensino que atendem as escolas da autoria.

atuar como investigador na sua área de conhecimento, que respeite e considere a realidade da comunidade local e do espaço escolar.

É importante destacar as experiências vivenciadas nos anos de 2020 e 2021, frente à pandemia causada pela Covid-19, na qual tivemos um grande impacto social e educacional e que nos fez ressignificar o trabalho pedagógico diante de tantos desafios. As alternativas encontradas para o trabalho remoto foram muitas, dentre elas as constantes reuniões via ferramentas de videoconferências a fim de viabilizar o trabalho de toda a equipe.

Foram utilizados, também, e-mails, repositórios virtuais de documentos para a construção coletiva de orientações, para a elaboração das Atividades Pedagógicas Complementares – APCs. Estas formaram um conjunto de documentos orientativos com sugestões de ações didáticas destacando as habilidades essenciais do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Outra alternativa encontrada para aproximar a equipe técnica pedagógica da SED-MS dos professores da REE-MS, foram as Webconferências, intituladas #WebSED veiculadas ao canal “Educação SED” no *Youtube*, com o propósito de fortalecer as práticas pedagógicas, compartilhar experiências e vivências exitosas ocorridas nas salas de aula de algumas escolas da REE.

A equipe dos Anos Iniciais também acompanhou gravações, produziu e apresentou aulas para serem exibidas na TV aberta, “Projeto Tecendo a Educação”, atuando na elaboração e aprovação dos roteiros de aulas da própria equipe e de diversos professores convidados, após a edição ocorreram a validação dos mesmos para serem exibidos na TV.

Foi uma experiência desafiadora, pois éramos técnicos pedagógicos e, diante dessa realidade que com a suspensão das aulas nós tivemos que nos tornar “roteiristas, redatores, técnicos de palco e apresentadores”, destacamos que foi muito gratificante, pois nos proporcionou um aprendizado desafiador e enriquecedor que nos aproximou de todos os professores, mesmo que remotamente.

O Regime de Colaboração com os municípios é uma das ações da Secretaria de Estado de Educação, que vem para fortalecer o compromisso com a educação, minimizar as desigualdades, melhorar a equidade educacional e colaborar com os trabalhos pedagógicos de todas as escolas públicas de nosso estado, nos colocamos à disposição para ministrar palestras e oficinas através de encontros presenciais ou virtuais.

Dessa forma, sempre que solicitada, a equipe atende o município nas suas necessidades e especificidades, contribuindo tanto com a equipe gestora como com os professores com momentos dinâmicos, compartilhamento de experiências, discussões entre pares, diferentes atividades práticas, reflexões avaliativas, entre outras dinâmicas. Isso potencializa a comunicação, a parceria e a cooperação entre estado e município.

O regime de colaboração possibilitou a participação dos municípios nas políticas educacionais desenvolvidas pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul, dentre elas o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança, que possibilita a integração, o fortalecimento

da alfabetização para estudantes até o 2º ano do ensino fundamental além de contribuir financeiramente por meio de premiação para as escolas considerando a partir dos seus resultados no Índice de Desenvolvimento de Aprendizagem de Mato Grosso do Sul (IDAMS).

O programa está regulamentado pela Lei Nº 5.724, de 23 de setembro de 2021, no qual de acordo com o Art. 1º em seus incisos I e II contribui para a alfabetização da criança, adequada a sua idade e nível de escolaridade.

Art. 1º Institui-se, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança, o qual tem por objetivo o fortalecimento da aprendizagem e a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes matriculados nas redes públicas de ensino do território sul-mato-grossense, por meio da aquisição do domínio das competências de leitura e escrita adequados à sua idade e ao seu nível de escolarização, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular. Parágrafo único. O Estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação, em regime de colaboração técnica e financeira, visando à execução das ações a que se refere o caput deste artigo, poderá firmar parcerias com:

- I - Os municípios sul-mato-grossenses, por intermédio da adesão ao Programa pelos respectivos órgãos responsáveis pela política educacional municipal, mediante assinatura de convênio; e
- II - Organizações governamentais e da sociedade civil, instituições de ensino e de pesquisa superior públicas, privadas e fundacionais, mediante assinatura de termos de colaboração, termos de fomento, acordos de cooperação ou outro instrumento jurídico legalmente adequado.

A equipe dos Anos Iniciais, juntamente com as demais coordenadorias trabalharam na construção da escrita do Material Didático Complementar, colaboraram com a elaboração das formações para as CREs e professores e realizam tutoria em cursos de formação continuada para professores da rede municipal na plataforma AVA Saber SED-MS.

Realiza-se também o acompanhamento do Programa Federal Tempo de Aprender que prioriza o enfrentamento das principais causas das deficiências da alfabetização. Dentre essas, destacam-se o *déficit* na formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; falta de materiais e de recursos estruturados para alunos e professores; deficiências no acompanhamento da evolução dos alunos e baixo incentivo ao desempenho de professores alfabetizadores.

O programa Tempo de Aprender é destinado à pré-escola e ao 1º e 2º anos do ensino fundamental das redes públicas estaduais, municipais e distrital. Dessa forma auxilia e orienta-se às escolas aderentes ao programa no estado com informações necessárias no campo pedagógico e o monitoramento das mesmas.

Para o ano de 2022 foi elaborada a Proposta de Recomposição das Aprendizagens - Etapa Ensino Fundamental Anos Iniciais 3º ao 5º anos para integrar o Plano de Recomposição das Aprendizagens com o objetivo de possibilitar novas estratégias capazes de recompor as habilidades essenciais que deveriam ter sido desenvolvidas ao longo dos últimos dois anos e, desse modo, promover ações pedagógicas significativas dentro do contexto em que vivem esses estudantes, ao mesmo tempo em que dialogam com questões globais.

A proposta visa também contribuir com os discentes nas ações para retomar com sucesso o percurso escolar estabelecido no sistema de ensino, resgatando a aprendizagem, a autoestima, fortalecendo a autonomia, além de mobilizar a escola como um todo, além de mobilizar estratégias para retomada dos professores em sala de aula, apoiar os coordenadores e orientá-los para compreensão e entendimento da importância de restabelecer a conexão dos estudantes com a escola, por meio de ações que potencializem as necessidades dos mesmos e, dessa forma, possibilitar avanços na aprendizagem.

Considerando a necessidade de promover a ressocialização, a recomposição das aprendizagens utilizando uma abordagem lúdica, capaz de despertar interesse dos estudantes e, ao mesmo tempo que facilitasse a articulação com o proposto pelo Currículo de Referência, a Secretaria de Estado de Educação adquiriu e distribuiu para os estudantes do 3º ao 5º anos da rede estadual, um kit do “Projeto Palavra Cantada na Escola”, com o objetivo de recompor as habilidades essenciais em Língua Portuguesa envolvendo os estudantes de forma recreativa e divertida por meio da música.

A equipe dos anos iniciais realizou análise pedagógica do material, organizou a lista para a distribuição dos kits nas escolas, acompanha as formações propostas pela Editora Movimenta, juntamente com a Coordenadoria de Formação – CFOR, bem como uso do material nas escolas e atende os coordenadores pedagógicos, diretores e Coordenadorias Regionais com quaisquer interesses pertinentes ao projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolver das ações procurou-se fomentar o fazer pedagógico, seja ele na gestão, coordenação ou em sala de aula. Buscamos identificar as especificidades, os interesses e propor aquilo que esteja ao alcance de todos. Todas as observações, orientações e contribuições tiveram olhares bastantes criteriosos na busca de oferecer o melhor durante o exercício do nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências relatadas destacamos a satisfação desta equipe em colaborar com a educação de Mato Grosso do Sul, nesta perspectiva o intuito é contemplar com o nosso trabalho as escolas que atendem o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, por meio das experiências vivenciadas e compartilhadas que sempre enriquecem o nosso aprender e o nosso fazer, dessa forma desejamos ampliar as possibilidades e o aprendizado.

Destacamos que a educação é um dos mais importantes pilares para a formação do ser humano, sempre contribuindo para o crescimento, aprimoramento do aprendizado e o progresso das suas potencialidades, buscando o seu desenvolvimento pleno. Sabemos da sua importância para a vida das pessoas, dessa maneira ela precisa promover e garantir um ensino de qualidade, com responsabilidade, desenvolvimento da autonomia e preparando o estudante para o para exercer sua cidadania.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF 1988. Dispõe que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: maio 2022

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, D.O.U nº 248, seção 1, de 23 de dezembro 1996, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 19 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em: maio, 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em: 22 jul. 2022

CAMPOS, Lucineide Inez da Silva. A qualidade da escola pública a partir da opinião dos jovens do Ensino Médio. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo1/E1A13.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022

MATO GROSSO DO SUL. Lei Nº 5.724, de 23 de setembro de 2021. Institui o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança, cria o Prêmio Escola Destaque, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.tjms.jus.br/legislacao/visualizar.php?lei=36454&original=1> Acesso em: 23 set. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. DAHER, Helio Queiroz; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs). Campo Grande, MS. SED, 2019. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf Acesso em: 22 out. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. *Lei n. 4.621*, de 22 de dezembro de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/pee-ms-2014.pdf>. Acesso em 18 nov. 2022.

VEM PRA RODA RECICLAR

Pricila Silva Coutinho Buytendorp⁴⁰

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de parceria, de busca, de descoberta, de confronto, de pesquisa, de diálogo, escuta, criação e transformação. É através destes elementos, que a escola prepara o aluno para suas conexões com o mundo e, quando a mesma possui projetos inovadores que venham a somar com os objetivos educacionais, todos só têm a ganhar. Um exemplo, é o projeto da Capoeira no ambiente escolar, servindo como uma importante ferramenta pedagógica, que atua diretamente nos aspectos, cognitivos, físicos e psicomotor, que juntamente com a escola vem favorecer o aprendizado e crescimento integral do aluno.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o trabalho de conscientização ecológica e a destinação correta dos resíduos sólidos, demonstrado através da apresentação cultural “Puxada de Rede”, uma manifestação folclórica, a qual, intencionalmente, conduz para uma levada pedagógica sobre a responsabilidade com o meio ambiente e a reciclagem. Esta proposta foi realizada no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU, durante as aulas de Capoeira com as turmas do Pré II no ano de 2021 e apresentado na 14ª Mostra Cultural das Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul no ano de 2021. Este projeto é também realizado no meu espaço particular de ensino, no qual desempenho um trabalho voltado para conscientização ambiental com a coleta de resíduos sólidos, e a transformação dos mesmos.

Considero a capoeira e seu ensino, uma ponte que liga conhecimentos, tornando-a uma ferramenta de oportunidade e transformação. Foi desta forma que percebi uma oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade como um método que relaciona um tema tão relevante e atual como a consciência ambiental, com o que as crianças aprendem na escola, desde a educação infantil até outros níveis. Querino (2003, p.22) afirma que: “O projeto deve conduzir o aluno a compreender, a dar significado e a fazer a conexão da disciplina com todas as áreas do conhecimento, levando o conhecimento não sistematizado ao encontro do conhecimento acadêmico, isto é, o que o aluno já conhece se une às investigações para novos conhecimentos”. Acredito que o ambiente escolar pode levar o conhecimento transmitido à vivência integral das crianças, de maneira que reproduzam o mesmo em todas as esferas de sua vida. E quando a escola possibilita a inserção de novas modalidades, como foi com a capoeira, além de todos os benefícios que a mesma favorece como, físico, cognitivo, afetivo e social, isto torna-se um ganho para o aprendizado significativo do estudante.

⁴⁰ Graduada Educação Física e Administração de Empresa. Cei José Eduardo Martins Jallad – ZEDU. pricapoeira26@gmail.com

Puxada de Rede

A Puxada de Rede é uma manifestação tradicional e popular que faz parte do folclore brasileiro no estado da Bahia e é encontrada também em vários estados do Nordeste. É uma atividade pesqueira considerada artesanal e, realizada até hoje, mas já esteve prestes a ser esquecida, fazendo hoje parte de algumas performances em apresentações de capoeira.

Surgiu no tempo em que os negros recém libertos da escravidão se encontravam sem perspectiva de emprego e sobrevivência e desta forma viram na pesca a forma de sustento, seja no comércio ou para seu alimento. Conta-se que, a puxada de rede, era acompanhada de cânticos muitas vezes tristes que representavam a dificuldade e labor da vida destes pescadores que tiravam o sustento do mar. Os tambores também chamados de atabaques eram tocados a fim de animá-los juntamente com as batidas dos pés para continuarem a puxar a rede. (NUFOLK, 2014).

METODOLOGIA

A minha formação sempre me levou a acreditar que o olhar investigador de um professor é fundamental para uma prática pedagógica bem-sucedida. Proença (2018, p. 18) afirma que: “[...] o uso de instrumentos metodológicos é fundamental para a qualidade do trabalho desenvolvido: observação, planejamento, registros, reflexão e avaliação são ferramentas essenciais ao processo de construção de novos conhecimentos”.

Trabalhar o assunto da reciclagem dentro das aulas de capoeira, teve o início, no próprio modo de planejamento e preparo de minhas aulas, onde ao confeccionar materiais e instrumentos oriundos de resíduos sólidos que seriam descartados (muitas vezes em locais inadequados), comecei a verificar que estes serviam para facilitar o aprendizado do aluno, tornando-os adequados à suas idades e/ou limitações, dando um sentido lúdico, criativo e educativo. Valoriza-se nesta etapa, a importância da criança crescer e vivenciar momentos recreativos. Quando criança presenciei meu pai realizando a confecção de brinquedos e brincadeiras oriundo também deste processo, não menos importante o papel de meu Mestre na Capoeira que vendo os materiais que já estava utilizando, me sugeriu trabalhar com os mesmos, como tema de evento a ser realizado, e que futuramente vinha a se tornar o carro chefe do nosso projeto “Vem pra roda, reciclar”.

A partir deste momento o que era apenas utilizar estes materiais para a própria aula, tornou-se parte integral da mesma. Foi quando, em um dos meus planejamentos, estudei sobre a habilidade EF03GE08 da BNCC que aborda a produção de lixo doméstico e/ou escolar relacionado com os problemas causados pelo consumo excessivo, bem como construir uma proposta para o consumo consciente, percebi que as aulas de capoeira para as crianças poderiam contribuir com o conhecimento e a percepção em relação a produção dos lixos de suas casas, ou da própria escola, além dos danos que os mesmos podem causar na natureza BRASIL (2018).

Desta forma enxerguei uma vasta possibilidade de levar adiante para as aulas de capoeira o tema da educação ambiental e destinação correta dos resíduos produzidos nas suas casas e na própria escola, associando o tema à uma apresentação cultural.

O primeiro contato do tema com as crianças em minha aula foi através de rodas de conversas sobre o que eles entendiam por lixo, como por exemplo: Onde eram colocados os lixos produzidos nas suas casas? Se tivesse lixo dentro do carro, o que faziam com o mesmo? Que tipo de lixo eles conheciam? Se a família explicava sobre o local correto de colocar estes resíduos? Se já tinham visto as lixeiras ou tambores de reciclagem com destinação por cores? e etc. Tudo isso alinhado, conforme a faixa etária das crianças e acontecendo durante todas as aulas integrando com as práticas da capoeira.

No segundo momento, nos aprofundamos no assunto levantando as hipóteses do que poderia acontecer caso jogássemos lixos nas ruas, nos parques e viesse uma forte chuva e levasse este lixo embora, para onde ele iria? Deixei que as crianças falassem sobre o assunto para que eu pudesse progredir ao objetivo. A maioria das crianças tinham noção de que muitos dos lixos iam para os rios, prejudicando os animais e a natureza.

Utilizamos um outro momento da aula, tambores com as cores padrões da reciclagem, sendo vermelho para o plástico, verde para o vidro, amarelo para metal e azul para papel, levei também alguns resíduos sólidos higienizados para serem colocados nos respectivos locais. O objetivo desta aula era que as crianças pudessem entender o porquê da separação correta, que leva ao tema da reciclagem, ou produzir algo novo do que já existe e, que não meramente, aprendessem onde colocar o resíduo. Para esta atividade fazia brincadeiras que vinham complementar o assunto e que foram adaptadas para a capoeira, como, levar o lixo e voltar gingando, ou fazendo aú, fazer cocorinha, girando e etc.

Com o passar das aulas as crianças voltavam já trazendo uma novidade de algo que tinha acontecido em casa, como uma conversa ou relatos vivenciados em relação ao tema dentro de suas casas, o que ficou claro que eles estavam conhecendo, como também já tinham ouvido sobre a destinação correta do lixo. Isso me fez progredir para o então ensaio coreografado da “Puxada de Rede”.

Levei para a aula a história popular dos pescadores que retiram os peixes dos rios e mares para o seu próprio consumo ou para o comércio e, que isto feito em equilíbrio, não causa danos à natureza, tanto quanto os lixos causam, pois têm como destino os rios e mares de alguns animais que acabam confundindo com alimento e gerando a morte e contaminação dos mesmos. Usou-se para representar o mar ou rio, um tecido bem grande azul e colocamos dentro dele vários resíduos sólidos. As crianças seguravam as pontas do mesmo e balançavam como se fosse o mar cheio de lixo e, enquanto isso cantávamos uma música composta por mim e adaptada da melodia da música de domínio público “A canoa virou”.

Na letra da música falamos sobre o lixo jogado no local errado e suas consequências na natureza e que os capoeiras (crianças capoeiristas) podem fazer a diferença nesta história. No final da música as crianças saem dos seus lugares e ajudam a limpar o mar, colocando cada lixo em seu devido local (tambores) e em seguida comemoram a limpeza do rio ou mar.

A prática educativa nas aulas de capoeira tomou um sentido prático de experiências diárias por estas crianças que compartilhavam comigo, em suas casas e nas salas de aula com as professoras

regentes, pois a vivência da música, da encenação e da prática, tornou o que era teórico em um aprendizado significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolver este tema nas aulas de capoeira dentro da educação infantil foi muito válido no aspecto de que tudo pode ter um olhar lúdico e significativo. As crianças puderam ver os resíduos, identificá-los, conhecer as cores corretas de destinação, citar exemplos vivenciados em casa, trazer para aula da capoeira os próprios resíduos, aprender sobre as consequências da destinação incorreta e a sua responsabilidade com o meio.

Desta forma os resultados apareceram não só nas aulas, mas em relato dos próprios familiares e professores, que se sentiram incentivados a participarem juntos desse projeto, abrindo novos caminhos e ideias para a continuação do mesmo com outras turmas e em outras etapas, podendo futuramente se tornar fixo dentro da instituição.

Imagem 1: 14ª Mostra Cultural das Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Imagem 2: Os capoeiras e a consciência ecológica



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Imagem 3: Os capoeiras e a consciência ecológica



Fonte: arquivo pessoal (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de capoeira puderam contribuir não só para este tema ligado à fatores ambientais, mas com vários outros temas transversais da educação e da sociedade, por considerar a escola um local de fomentação de ideias e ações efetivas. Considero importante relatar que esta temática foi direcionada para a educação infantil e a abordagem foi de acordo com suas faixas etárias de maneira lúdica e prática, o que nada impede de ser realizada com outros níveis, abordando outros elementos, como fatores econômicos e socioculturais. Levar a apresentação deste projeto para o palco fez-me acreditar que a educação, desperta, alimenta, transforma e sustenta valores e que o que antes era reciclar materiais, passou a ser reciclar as atitudes, pois ela é o começo para a mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÚCLEO DE FOLCLORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (NUFOLK UFPel). 2014. Puxada de rede e Makulê. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nufolk/2014/06/17/aula-de-puxada-de-rede-e-maculele/> (acessado em 05 ago. 2022).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). 1989. Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Conferência geral da Unesco - 25ª reunião. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf> (acessado em 05 ago. 2022).

PROENÇA, M. A. Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

QUERINO, M. M. F. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/subsecretarias/subep/EducacaoInfantil/curriculo.infantil.pdf> Acesso em: 04 de agosto de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



SED
Secretaria de Estado
de Educação